

1. CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	Licenciatura em Música		
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2023		
CAMPUS	Curitiba I		
CENTRO DE ÁREA	Música		
CARGA HORÁRIA	3.200 horas		
HABILITAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura	<input type="checkbox"/> Bacharelado	<input type="checkbox"/> Tecnólogo
REGIME DE OFERTA	<input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).		
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	Quatro anos		

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE		
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input checked="" type="checkbox"/> Noturno <input type="checkbox"/> Integral	Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas: 40 Número de vagas:

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

O Curso de Licenciatura em Música considera a legislação atual, que orienta a formação de professores no Brasil e no Paraná e dá ênfase especialmente àquelas que regulamentam a formação de professores a ser realizada pelo referido curso, a saber:

- DE CRIAÇÃO DO CURSO: Resolução CNE 31/67 e Parecer CNE 20/67, constantes do Processo CNE 479, publicado na Edição 146 do Diário Oficial do Estado do Paraná;
- DE RECONHECIMENTO DO CURSO: Decreto Federal 73.257 de 05/12/1973; Renovação do Reconhecimento de acordo com o Parecer CEE/ CES nº 117/16 aprovado em 19/10/2016;
- Lei Federal 11.769/2008; CNE/CP nº 02, de 01/07/2015; Deliberações 04/13 CEE/PR e 02/15 CEE/PR;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena CNE/CP nº 9/2001, Resoluções CNE/CP nº 1/2002, CNE/CP nº 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002;
- Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da LDB;
- Deliberação CEE n 04/10 que dá nova redação ao artigo 2º da Deliberação CEE/PR nº 04/06, que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, do MEC;
- Estatuto da Unespar;
- Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB, que define as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, e suas alterações;
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Parecer CEE/CES nº 23/11 que estipula a Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como disciplina nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica, em cumprimento ao artigo 3.º, do Decreto Federal n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- PDI da UNESPAR;
- Regimento Geral da Unespar;

- Regulamento de Extensão;
 - Regulamento de Monitoria;
 - Regulamento de Pesquisa;
 - Regulamento de Projetos de Ensino;
 - Regulamento para AAC;
 - Regulamento de TCC;
 - Regulamento de horas complementares;
 - Regulamento de estágio;
 - Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências (no caso dos bacharelados e licenciaturas);
 - Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
 - Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
 - Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada;
 - Resolução n. 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que regulamenta a Curricularização da Extensão;
 - Resolução N.º 046 – 2018 – CEPE/UNESPAR, que regulamenta os estágios obrigatórios;
 - Resolução nº 001/2019 – COU/UNESPAR, que estabelece o Sistema de Cotas no processo Seletivo Vestibular e o Sistema de Seleção Unificada – SISU;
 - Resolução nº 014/2018 – COU/UNESPAR que autoriza a matrícula especial em disciplinas isoladas de estudantes nos cursos de Graduação;
 - Resolução nº 038/2020– CEPE/UNESPAR, que Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR;
- A carga horária da Licenciatura em Música da UNESPAR- Campus 1 EMBAP foi definida conforme a BNC -Formação com: 800 horas “para a base comum que

compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos”; 600 horas “para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas em consonância à BNCC”; 800 horas “para as práticas pedagógicas divididas em 400 horas de estágio supervisionado e 400 horas de prática de componentes curriculares, distribuídas desde o primeiro ano do curso”.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA
<p>Este Projeto Pedagógico de Curso (Licenciatura em Música – <i>Campus</i> de Curitiba I - EMBAP), apresenta as alterações necessárias à inclusão das ACECs – Atividades Curriculares de Extensão e Cultura; considerando que trata-se de processo de curricularização da Extensão ou seja, de propor atividades de extensão dentro das atividades curriculares, sem aumento da carga horária total do curso, foram feitos ajustes na distribuição da carga horária para contemplar a inserção das ACEC's.</p>
CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS
<p>Fazendo parte de um dos <i>Campi</i> da Unespar, o <i>Campus</i> de Curitiba I – EMBAP e, portanto, sendo parte de uma Universidade pública que se coloca como instituição social, gratuita, laica e autônoma, o curso de Licenciatura em Música, em consonância com o regimento da Unespar, busca contribuir para a difusão de conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional.</p> <p>O curso de Licenciatura em Música atende a um público predominantemente trabalhador, constituído por jovens estudantes que, em sua maioria, são membros da primeira geração de suas famílias que têm acesso ao ensino superior. As alterações presentes neste PPC têm por objetivo atender, de forma efetiva, as especificidades deste público. Para isto, nosso esforço é no sentido de viabilizar a sua integralização em quatro anos, com a maior parte das atividades acadêmicas</p>

no período noturno, para que seja possível a conciliação entre trabalho e frequência à Universidade.

A oferta semestral e a matrícula por disciplina são ações que contribuem significativamente para a permanência dos estudantes. O fato de não perder um ano inteiro, no caso de uma reprovação, sem dúvida facilita a opção por permanecer no curso.

O curso de Licenciatura em Música do *Campus* de Curitiba I atende a muitos estudantes vindos de fora de Curitiba, tanto da Região Metropolitana, como do interior do Paraná e de outros estados da região Sul. Isto torna ainda mais necessárias as ações que visem a permanência, uma vez que o fato de estarem fora da casa de sua família de origem coloca ainda mais dificuldades para os nossos estudantes, tanto de ordem econômica como emocional. Por outro lado, esta evidência demonstra a importância da instituição para a região em que se situa, uma vez que aponta para o fato de que a instituição construiu um nome capaz de atrair jovens interessados no aprendizado da música, que percorrem grandes distâncias para frequentar nosso curso.

O curso de Licenciatura em Música é um curso de graduação oferecido aos egressos do Ensino Médio e em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais. A normatização e organização são dadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música (Resolução CNE-CES nº 02-2004) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (Resolução CNE-CP nº 02-2019).

O curso compreende o ensino profissional voltado à formação do professor de música, enfatizando a capacidade teórico-prática na área específica.

Conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Música, o curso de graduação em Música tem por finalidades:

- Estimular a criação artística, o desenvolvimento do espírito científico e do

pensamento reflexivo e crítico, em cooperação com a comunidade;

- Incentivar o trabalho de investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da arte;
- Estimular a busca de aperfeiçoamento cultural e profissional, para prestar serviços especializados à comunidade e contribuir com o desenvolvimento cultural da sociedade;
- Promover a divulgação do conhecimento científico, artístico e técnico que constituem patrimônio da humanidade, bem como dos conhecimentos gerados e adquiridos durante o curso;
- Formar graduados na área do conhecimento musical, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade.

Finalidades

No sentido de promover a cidadania por meio da atuação crítica de seus egressos no mundo do trabalho, o curso de Licenciatura em Música do *Campus* de Curitiba I considera como uma de suas bases a formação humana do estudante. Tal fundamento justifica a presença de disciplinas de cunho humanístico e reflexivo na estrutura curricular, uma vez que o ambiente acadêmico, para além de *locus* da formação profissional, é sempre um espaço de enriquecimento humano. Somente um ser humano crítico, consciente do seu constante processo formativo, desenvolve capacidade para perceber as demandas sociais.

Uma dessas demandas, no que se refere ao ensino da música, que tem como base a preocupação com a promoção de uma educação musical mais democrática, é a questão da acessibilidade em sua mais ampla acepção. A escola brasileira ainda caminha timidamente em direção a um ensino universal e sistemático da música. Difundir o acesso é, indiscutivelmente, responsabilidade das políticas públicas e das universidades. Essas têm o importante papel de primar para que ele aconteça de forma democrática e, neste sentido, o curso de Licenciatura em Música do *Campus* de Curitiba I procura enfatizar a educação básica pública como campo privilegiado para a contribuição da educação musical na promoção da cidadania, nos seus níveis (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e

modalidades (educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação quilombola e educação à distância), além de considerar outras possibilidades importantes, tais como organizações não governamentais, espaços comunitários, escolas de educação especial, escolas particulares, escolas de música, entre outros.

Capaz de lançar um olhar crítico sobre a sociedade, o egresso do curso de Licenciatura em Música deverá ainda, perceber na imensa variedade de manifestações musicais a riqueza da diversidade humana. Dos cânones europeus à música produzida pelos próprios alunos, passando por temas tradicionais dos povos do mundo ou pela música regional brasileira e pela música popular urbana, o curso busca desenvolver processos educativos abrangentes, oferecendo conteúdos para que o trabalho do futuro docente seja pautado no respeito à diversidade cultural.

Além de dar suporte para a formação crítica e para abordagens pedagógicas que contemplem a diversidade das manifestações musicais, no que se refere à estruturação curricular do curso, torna-se necessária uma especial atenção do corpo docente sobre o papel das disciplinas do currículo no mundo do trabalho em que o egresso estará inserido. Considera-se que a qualidade do ensino na universidade é um princípio que está estreitamente ligado às necessidades reais do cotidiano do futuro professor, que envolvem o domínio do fazer teórico-pedagógico e a gestão de processos educativos na escola. Neste sentido, o curso deve se renovar constantemente, para se adequar às demandas que incidem sobre o perfil profissional.

Objetivo Geral

- Formar professores de música habilitados para atuar na educação básica e em outros espaços de aprendizado, tais como organizações não governamentais, espaços comunitários, escolas de educação especial, escolas públicas e particulares, escolas de música, entre outros.

Objetivos Específicos

Considerando os princípios acima expostos, o curso de Licenciatura em

Música do *Campus* de Curitiba I tem por objetivos:

- Promover a democratização do acesso à música e ao ensino da música por meio da atuação de seus egressos no mundo do trabalho;
- Fortalecer aspectos da formação humana, considerando o ser humano em seu processo de formação integral e continuada e o espaço acadêmico em sua especial vocação para o enriquecimento cultural;
- Oferecer ao estudante uma estruturação curricular em constante atualização, no contato com as demandas do mundo do trabalho, capacitando-o para atuar criticamente em campos instituídos e emergentes;
- Incentivar o trabalho de investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da arte;
- Promover a divulgação do conhecimento científico, artístico e técnico por meio de ações de extensão em interação com a comunidade.

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O parecer do CNE/CES 15/2005, define a prática como componente curricular como um conjunto de atividades que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocadas em uso, no âmbito de ensino, os conhecimentos, habilidades e competências adquiridas durante o processo formativo. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular, podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte integrante de disciplinas ou de outras atividades formativas. Inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos conhecimentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento. Além disso,

a resolução CNE/CP 28/2001 afirma que a prática como componente curricular possui uma “articulação intrínseca com o Estágio Curricular Supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, e concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.” Deste modo, a prática como componente curricular no Curso de Licenciatura em Música, compreende um conjunto de disciplinas que auxiliarão na aquisição de habilidades e competências necessárias para o exercício da atividade docente. Essas disciplinas estão articuladas diretamente com o Trabalho de Conclusão de Curso e com o Estágio Curricular Supervisionado, conforme apresenta a resolução do CNE/CP 28/2001. Dentre as disciplinas que compõem a prática como componente curricular podemos citar as disciplinas: Prática de Ensino, Pesquisa em Música, Práticas Criativas, Música e Sociedade, Metodologia do Ensino da Música, Regência de Coro e Prática da Flauta Doce.

Ademais, os conteúdos previstos na Deliberação CEE-PR nº 04/2006 (Educação das Relações Étnico-Raciais/ Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana), estão contemplados na disciplina Estudos Culturais e Educação para as Relações Étnico-Raciais. Parecer CEE/CES – PR nº 23/2011 (Língua Brasileira de Sinais – Libras) e Deliberação CEE/PR nº 02/2015 (Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos) são atendidos pelas disciplinas Língua Brasileira de Sinais - Libras I e II. A deliberação CEE/PR nº 04/2013 (Normas estaduais para a Educação Ambiental) é atendida pela disciplina "Metodologia do Ensino da Música I" e pode também ser ampliada pela busca de disciplinas Optativas no próprio curso ou mesmo em outro curso ou *Campus*.

A Divisão de Extensão do *Campus* I oferece programas de Master Classes de diversos instrumentos, por músicos nacionais e internacionais, além de apresentações musicais em diversos espaços culturais da cidade, tais como o auditório Mário Schoemberger (na sede do *Campus*), Teatro Guaíra, Salão de Atos do Paço Municipal, Capela Santa Maria, Instituto Dante Alighieri entre outros. As apresentações em geral têm entrada franca e são abertas à comunidade.

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Considerando a avaliação como um processo permanente e contínuo, que permeia o trabalho docente nos diversos tempos e espaços em que são desenvolvidos os processos de ensino e aprendizagem, a avaliação no curso de Licenciatura em Música do *Campus* de Curitiba I busca ultrapassar a verificação e mensuração quantitativa através de notas ou conceitos. A avaliação ocorre de forma diagnóstica, buscando aproveitar conhecimentos prévios dos alunos, assim como verificar se os objetivos de aprendizagem estão sendo alcançados, proporcionando um redimensionamento da prática pedagógica através da ação-reflexão-ação. Busca-se a predominância da avaliação formativa através da avaliação contínua e de tomada de autoconsciência pelos alunos. Não obstante, a avaliação somativa também constitui parte do processo de avaliação. Em ambos os procedimentos, a retroalimentação ou *feedback* apresentado pelo professor e/ou aluno, deverá acompanhar o processo avaliativo. Tais procedimentos estão em consonância com o parágrafo V do Art. 24 da LDB nº 9394/96, o qual indica a “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Para a aprovação nas disciplinas, segundo o regimento da UNESPAR, “será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a sete vírgulas zero (7,0) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares” (Art. 80).

Com relação à realização do exame final, estarão aptos aqueles alunos que “... tem média final igual ou superior a quatro vírgula zero (4,0) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) devendo obter a média aritmética de seis vírgula zero (6,0) com a nota do exame.” (Art. 81).

As disciplinas de Prática da Flauta Doce, bem como todas as Práticas de Instrumento não têm Exame Final.

Parágrafo Único - A média mínima exigida para aprovação em Exame Final será seis vírgula zero (6,0) da média aritmética entre a nota desse Exame e a média das

notas bimestrais.

Nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado não serão realizados Exames Finais. Para aprovação o aluno deverá cumprir 100% (cem por cento) da carga horária prevista no campo de estágio e obter a média mínima exigida.

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

Considerando a natureza e os objetivos do curso de Licenciatura em Música, as características e demandas dos múltiplos espaços de atuação profissional, a formação instrumental básica almejada pelo estudante e, em consonância com o contido na LDB 9394/96, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Música do CNE (2004) e na Lei 13.278, que estabelece obrigatoriedade do ensino de música na educação básica, juntamente com as demais linguagens artísticas, delinea-se o perfil do educador musical a partir da definição de suas habilidades, conhecimentos e competências.

O egresso do curso de Licenciatura em Música da UNESPAR, *Campus* de Curitiba I - EMBAP, é o profissional apto a lecionar no ensino básico, especificamente no ensino fundamental e médio, bem como em outros contextos, como escolas especializadas em música. A formação músico-instrumental e humanística proporcionada no curso ainda habilita o licenciado para atuar em espaços culturais e socioeducativos, como organizações não governamentais, grupos instrumentais e vocais, projetos culturais, programas de extensão, empresas, entre outros.

O curso possibilita ao egresso, a partir de sua formação humanística:

- Conhecer a história da música e do pensamento estético na tradição ocidental;
- Conhecer os fundamentos da antropologia e da etnomusicologia, assim como os fundamentos da estética da música na tradição ocidental e no pensamento contemporâneo;

- Conhecer a dialética entre o erudito e o popular na música, bem como a relação da música com os meios de comunicação de massa;
- Ter domínio da escrita acadêmica, conhecendo os métodos e procedimentos da pesquisa científica em música e educação musical, sendo capaz de realizar um projeto e uma pesquisa de forma independente.

Por meio de sua formação musical, o egresso deve ser capaz de:

- Conhecer a teoria da música ocidental nos seus aspectos de escrita e estruturação, assim como os princípios da fraseologia musical;
- Conhecer a linguagem harmônica tonal e a formal clássica, bem como outras linguagens e elementos estruturantes da música contemporânea;
- Ler melodias ao teclado e outros instrumentos e solfejar;
- Reconhecer auditivamente elementos como intervalos, escalas, modos e acordes;
- Transcrever melodias e ritmos, tendo noções de composição e de como elaborar arranjos vocais e instrumentais;
- Conhecer os fundamentos da acústica musical, bem como os princípios teóricos e métodos da gravação de áudio e da edição digital de partituras;
- Adquirir experiências de prática de conjunto;
- Utilizar instrumento harmônico, melódico e de percussão, bem como a voz, como recursos para transmitir ideias musicais a um grupo;
- Conhecer um repertório significativo de exemplos musicais dentro de uma concepção abrangente de cultura musical.

O curso também deve possibilitar ao egresso, por meio de sua formação pedagógica:

- Conhecer os fundamentos teóricos e práticos da educação, bem como a legislação pertinente;
- Conhecer e experimentar métodos de ensino, buscando a articulação de processos pedagógicos da música em diferentes espaços (educação básica, espaços não formais de aprendizagem musical, entre outros);

- Desenvolver a consciência crítica sobre o compromisso social da educação;
- Conhecer as aplicações da tecnologia digital à educação musical;
- Propor seu modo próprio de teorizar e praticar a docência, atendendo ao contexto social em que está inserido;
- Adquirir técnicas para desenvolver e reconhecer a importância do trabalho em equipe.

Por fim, espera-se que o profissional formado acompanhe o dinamismo da vida social, para desenvolver na escola democrática estratégias que contribuam para formar sujeitos ativos, comprometidos com a construção e a transformação da realidade social. E que para acompanhar esse dinamismo, esteja sempre atento à formação continuada e sua constante atualização.

4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS EM DISCIPLINAS				
Núcleos	Código	Nomes das Disciplinas	C/H horas relógio	C/H horas aula
1. de Formação GERAL (de acordo com a diretriz nacional)	CS01	Cultura e Sociedade I	30	36
	CS02	Cultura e Sociedade II	30	36
	EA00	Escrita Acadêmica	30	36
	EC00	Estudos Culturais	30	36
	LB01	Língua Brasileira de Sinais - Libras I	30	36
	LB02	Língua Brasileira de Sinais - Libras II	30	36
	MP01	Metodologia da Pesquisa I	30	36
	MP02	Metodologia da Pesquisa II	30	36
	MS00	Música e Sociedade	30	36
Subtotal			270	
2. de formação DIFERENCIADA (Forma o perfil específico de cada <i>campus</i>)	AC01	Acústica Musical	30	36
	AM01	Análise Musical I	30	36
	AM02	Análise Musical II	30	36
	AR01	Arranjo I	30	36
	AR02	Arranjo II	30	36

CC01	Canto Coral I	30	36
CC02	Canto Coral II	30	36
CC03	Canto Coral III	30	36
CC04	Canto Coral IV	30	36
CP01	Contraponto I	30	36
CP02	Contraponto II	30	36
DT00	Didática	30	36
EI00	Ensino Instrumental Coletivo	30	36
FV00	Fisiologia Vocal	30	36
FE01	Fundamentos da Educação I	30	36
FE02	Fundamentos da Educação II	30	36
TV00	Técnica Vocal	30	36
HA01	Harmonia I	30	36
HA02	Harmonia II	30	36
HM01	História da Música I	30	36
HM02	História da Música II	30	36
HM03	História da Música III	30	36
HM04	História da Música IV	30	36
HM05	História da Música V	30	36
HM06	História da Música VI	30	36
IO01	Instrumentação e Orquestração I	30	36
IO02	Instrumentação e Orquestração II	30	36
ET00	Etnomusicologia	30	36
MF01	Metodologia do Ensino da Flauta Doce I	30	36
MF02	Metodologia do Ensino da Flauta Doce II	30	36
MM01	Metodologia do Ensino da Música I	30	36
MM02	Metodologia do Ensino da Música II	30	36
MM03	Metodologia do Ensino da Música III	30	36
MM04	Metodologia do Ensino da Música IV	30	30
PD01	Psicologia da Educação I	30	36
PD02	Psicologia da Educação II	30	36
MB01	Música no Brasil I	30	36
MB02	Música no Brasil II	30	36
PM01	Percepção Musical I	30	36
PM02	Percepção Musical II	30	36
PM03	Percepção Musical III	30	36
PM04	Percepção Musical IV	30	36
PQ00	Pesquisa em Música	30	36
PO01	Políticas, gestão e organização escolar I	30	36
PO02	Políticas, gestão e organização escolar II	30	36
PC00	Práticas Criativas	30	36
PS01	Prática de Ensino I	30	36
PS02	Prática de Ensino II	30	36
PA01	Prática Artística I a VIII (45h cada)	360	432
PA02			
PA03			

	PA04 PA05 PA06 PA07 PA08 PF01 PF02 PI01 a PI08 RC01 RC02 EM01 EM02 MT00 PS01	Prática de Flauta Doce I e II (15h cada) Prática do Instrumento I a VIII (15h cada) Regência de Coro I Regência de Coro II Estruturação Musical I Estruturação Musical II Música e Tecnologia Psicologia da Música I	30 120 30 30 30 30 30 30	18 cada 36 36 36 36 36 36
Subtotal			2130	
3. Disciplinas Optativas (opção individual, escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertadas pelo curso - anexo)				
Subtotal (neste campo, apesar do PPC elencar um rol de disciplinas optativas, o subtotal deve considerar apenas o exigido para cumprimento da carga horária do curso por cada estudante)			90	
Estágio e TCC			520	624
Subtotal			670	
Atividades Acadêmicas Complementares			200	
Subtotal			200	
TOTAL			3.210	

5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária (horas relógio)				
			Teórica	Prática	APPC	Extensão	Total
1º Ano							
CS01	Cultura e Sociedade I	---	30	---		---	30
CS02	Cultura e Sociedade II	---	30	---		---	30
FE01	Fundamentos da Educação I	---	30	---		---	30
FE02	Fundamentos da Educação II	---	30	---		---	30
HM01	História da Música I	---	30	---		---	30
HM02	História da Música II	---	30	---		---	30
EM01	Estruturação Musical I	---	30				30
EM01	Estruturação Musical II	EM01	30				30
MM01	Metodologia do Ensino da Música I	---	15		15	---	30
MM02	Metodologia do Ensino da Música II	MM01	15		15	---	30
MP01	Metodologia da Pesquisa I	---	30	---		---	30
MP02	Metodologia da Pesquisa II	MP01	30	---		---	30
PM01	Percepção Musical I	---	15	15		---	30
PM02	Percepção Musical II	PM01	15	15		---	30
FV00	Fisiologia Vocal	---	30	---		---	30
PA01	Prática Artística I	---	---	10		30	40
PA02	Prática Artística II	PA01	---	10		30	40
PC01	Práticas Criativas	---	15		15	---	30
PF01	Prática de Flauta Doce I	---	---		15	---	15
PF02	Prática de Flauta Doce II	PF01	---		15	---	15
PI01	Prática do Instrumento I	---	---	15		---	15
PI02	Prática do Instrumento II	PI01	---	15		---	15
TV00	Técnica Vocal	FV00	15	10	5	---	30
Subtotal							650
2º Ano							
AC01	Acústica Musical	---	15	15		---	30

AM01	Análise Musical I	---	30	---		---	30
AM02	Análise Musical II	AM01	30	---		---	30
DT01	Didática	---	20		10	---	30
HM03	História da Música III	---	30	---		---	30
HM04	História da Música IV	---	30	---		---	30
PM03	Percepção Musical III	PM02	30	---		---	30
PM04	Percepção Musical IV	PM03	30	---		---	30
MM03	Metodologia do Ensino da Música III	MM02	15		15	---	30
MM04	Metodologia do Ensino da Música IV	MM03	15		15	---	30
MF01	Metodologia do Ensino da Flauta Doce I	---	15		15	---	30
MF02	Metodologia do Ensino da Flauta Doce II	MF01	15		15		30
CC01	Canto Coral I	---	---	15	15	---	30
CC02	Canto Coral II	CC01	---	15	15	---	30
PI03	Prática do Instrumento III	PI02	---	15		---	15
PI04	Prática do Instrumento IV	PI03	---	15		---	15
PA03	Prática Artística III	PA02	---	15		30	45
PA04	Prática Artística IV	PA03	---	15		30	45
EI01	Ensino Instrumental Coletivo	---	20	10		---	30
CP01	Contraponto I		30				30
CP02	Contraponto II	CP01	30				30
HA01	Harmonia I	---	30				30
HA02	Harmonia II	HA01	30				30
Subtotal							690
3o Ano							
EA01	Escrita Acadêmica	---	15	15		---	30
EC01	Estágio Curricular Supervisionado I	---	40		40	20	100
EC02	Estágio Curricular Supervisionado II	EC01	40		40	20	100
HM05	História da Música V	---	30	---		---	30

HM06	História da Música VI	—	30	---		---	30
IO01	Instrumentação e Orquestração I	---	30	---		---	30
IO02	Instrumentação e Orquestração II	—	30	---		---	30
PE01	Prática de Ensino I	---	15		15	---	30
PE02	Prática de Ensino II	PE01	15		15	---	30
CC03	Canto Coral III	—	---	15	15	---	30
CC04	Canto Coral IV	---	---	15	15	---	30
MB01	Música no Brasil I	—	30	---		---	30
PO01	Políticas, gestão e organização escolar I	---	20	---	10	---	30
PO02	Políticas, gestão e organização escolar II	---	20	---	10	---	30
PI05	Prática do Instrumento V	PI04	---	15		---	15
PI06	Prática do Instrumento VI	PI05	---	15		---	15
MS00	Música e Sociedade	---	30	---		---	30
PA05	Prática Artística V	PA04	---	15		30	45
PA06	Prática Artística VI	PA05	---	15		30	45
TC01	TCC 01	---	30	30		---	60
PQ00	Pesquisa em Música	---	15	15		---	30
Subtotal							800
4o Ano							
AR01	Arranjo I	—	30				30
AR02	Arranjo II	AR01	30	---		---	30
MB02	Música no Brasil II	—	30	---		---	30
EC03	Estágio Curricular Supervisionado III	EC02	40		40	20	100
EC04	Estágio Curricular Supervisionado IV	EC03	40		40	20	100
ET00	Etnomusicologia	---	30	---		---	30
LB01	Língua Brasileira de Sinais - Libras I	---	---	20	10	---	30
LB02	Língua Brasileira de Sinais - Libras II	LB01	---	20	10	---	30
EC01	Estudos Culturais	---	30	---		---	30
PD01	Psicologia da Educação I	---	30	---		---	30
PD02	Psicologia da Educação II	---	30	---		---	30

RC01	Regência de Coro I	---	10	20	---	30
RC02	Regência de Coro II	RC01	10	20	---	30
MT00	Música e Tecnologia		30			30
TC02	TCC 02	TC01	30	30	---	60
PA07	Prática Artística VII	PA06	---	15	30	45
PA08	Prática Artística VIII	PA07	---	15	30	45
PI07	Prática do Instrumento VII	PI06	---	15	---	15
PI08	Prática do Instrumento VIII	PI07	---	15	---	15
PS00	Psicologia da Música		30			30
Subtotal						770
TOTAL						2920
Atividades Acadêmicas Complementares						200
Optativas (as optativas são ofertadas no decorrer do curso através de Editais publicados no início de cada semestre letivo e os estudantes devem cursar 90 horas de disciplinas optativas no decorrer do curso);						90
Total Geral						3210

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As disciplinas obrigatórias estão apresentadas nos quadros a seguir, indicando o nome e as cargas horárias para Atividade Prática como Componente Curricular (APCC) e conteúdos teóricos, totalizando a oferta da disciplina em horas. A contextualização de APCC e curricularização da extensão será tratada em seção própria no corpo deste documento.

O rol de disciplinas optativas do curso de licenciatura em música aparece em anexo a este PPC. Elas são ofertadas em edital próprio no início de cada semestre letivo e os alunos têm como obrigatoriedade a participação em ao menos 150 horas (cento e cinquenta horas) até o final do curso. O aluno deve observar que as disciplinas têm variações de carga horária (15, 30 e 60 h), portanto ele definirá como será o cumprimento dessas 150h se baseando no edital de cada semestre.

DISCIPLINA:	Acústica Musical		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 0	APCC: 0

EMENTA:

Fundamentos acústicos, matemáticos e psicoacústicos da música.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BISTAFA, Sylvio Reynaldo. Acústica aplicada ao controle do ruído. 2. ed. São Paulo: Blucher, c2006. 380 p. ISBN 9788521203766 (broch).

HENRIQUE, Luís L. Acústica musical. 4. ed. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. 1130 p. ISBN 9789723112122.

JAFFE, J. Christopher. The acoustics of performance halls: spaces for music from Carnegie Hall to the Hollywood Bowl. New York, Estados Unidos: Norton & Company, 2001.

DISCIPLINA:	Análise Musical I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0
EMENTA: Introdução aos princípios básicos que fundamentam o processo de análise musical e dos elementos gerais e características particulares que asseguram a coerência e a coesão do discurso musical.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAPLIN, William Earl. Classical form: a theory of formal functions for the instrumental music of Haydn, Mozart, and Beethoven. New York - EUA: Oxford University, 1998. GREEN, Douglass M. Form in tonal music. 2. ed. Boston - EUA: Second Edition, 1979. SCHOENBERG, Arnold; STRANG, Gerald (Org.); STEIN, Leonard (Colab.). Fundamentos da composição musical. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CADWALLADER, Allen; CO-AUTOR; GAGNÉ, David. Analysis of tonal music: a Schenkerian approach. 3. ed. New York: Oxford University Press, 2011. 402 p. ISBN 9780199732470. BURKHART, Charles. Anthology of musical analysis. Belmont: Thomson Schirmer, 2004. 603 p. COOK, Nicholas. A guide to musical analysis. New York - EUA: George Braziller, 1987. 376 p. ISBN 0807611727. BENNET, Roy. Forma e estrutura na música. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. 79 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). ISBN 8585061391. BRAGA, Breno. Introdução à análise musical: texto programado. São Paulo: Musicália, 1975. 114 p.			

DISCIPLINA:	Análise Musical II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0
<p>EMENTA: Aplicação dos princípios básicos da análise e dos métodos analíticos à literatura musical.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAPLIN, William Earl. Classical form: a theory of formal functions for the instrumental music of haydn, mozart, and beethoven. New York - EUA: Oxford University, 1998. GREEN, Douglass M. Form in tonal music. 2. ed. Boston - EUA: Second Edition, 1979. SCHOENBERG, Arnold; STRANG, Gerald (Org.); STEIN, Leonard (Colab.). Fundamentos da composição musical. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. RIBEIRO, Vicente. O Modalismo na Música Brasileira. Curitiba: Edição do autor, 2020. PERSICHETTI, Vincent. Twentieth-century harmony: creative aspects and practice. New York, NY: Norton, c1961.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CADWALLADER, Allen; CO-AUTOR; GAGNÉ, David. Analysis of tonal music: a schenkerian approach.. 3. ed. New York: Oxford University Press, 2011. 402 ISBN 9780199732470. BURKHART, Charles. Anthology of musical analysis. Belmont: Thomson Schirmer, 2004. 603 COOK, Nicholas. A guide to musical analysis. New York - EUA: George Braziller, 1987. 376 ISBN 0807611727.</p> <p>BENNET, Roy. Forma e estrutura na música. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. 79 p. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). ISBN 8585061391.</p> <p>BRAGA, Breno. Introdução à análise musical: texto programado. São Paulo: Musicália, 1975. 114</p>			

DISCIPLINA:	Arranjo I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0
<p>EMENTA: Arranjos a 2 e 3 vozes através de técnicas específicas. Técnicas de escrita dos instrumentos de base rítmico harmônica. Utilização de técnicas em bloco em arranjos a 2 e 3 vozes. Estudo de estruturas musicais com vistas ao arranjo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADOLFO, Antonio. Arranjo: um enfoque atual. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000. GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996a. v. 1.</p>			

GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996b. v. 2.
 GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996c. v. 3.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
 ADLER, Samuel. The Study of Orchestration. 3. ed. Nova York: W. W. Norton & Company, 2002.
 CORREA, Hugo. Arranjo musical. Curitiba: Editora InterSaberes, 2021.
 JOYCE, Jimmy. Scoring for Voice: A guide to writing vocal arrangement. Nova York: Alfred Music, 1990.
 KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony: with an Introduction to Twentieth-Century Music. 5. ed. New York: Mac Graw Hill, 1984.
 LOWELL, Dick; PULLIG, Ken. Arranging for Large Jazz Ensemble. Boston: Berklee Press, 2003.
 PEASE, Ted; PULLIG, Ken. Modern Jazz Voicings: Arranging for Small and Medium Ensembles. Boston: Berklee Press, 2001.
 SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. 3ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.
 TOMARO, Mike; WILSON, John. Instrumental Jazz Arranging: A comprehensive and practical guide. Victoria, Austrália: Hal Leonard, 2009.

DISCIPLINA:	Arranjo II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0
EMENTA: Arranjo a 4 partes reais visando arranjo instrumental e/ou vocal com base acrescentada. Utilização de técnicas em bloco em arranjo a 4 vozes. Condução de vozes, colocação e adaptação das letras, e demais detalhes que afetam um arranjo vocal. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADOLFO, Antonio. Arranjo: um enfoque atual. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000. GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996a. v. 1. GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996b. v. 2. GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996c. v. 3 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: (Recomenda-se 5 títulos) ADLER, Samuel. The Study of Orchestration. 3. ed. Nova York: W. W. Norton & Company, 2002. CORREA, Hugo. Arranjo musical. Curitiba: Editora InterSaberes, 2021. JOYCE, Jimmy. Scoring for Voice: A guide to writing vocal arrangement. Nova York: Alfred Music, 1990. KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony: with an Introduction to Twentieth-Century Music. 5. ed. New York: Mac Graw Hill, 1984. LOWELL, Dick; PULLIG, Ken. Arranging for Large Jazz Ensemble. Boston: Berklee Press, 2003.			

PEASE, Ted; PULLIG, Ken. Modern Jazz Voicings: Arranging for Small and Medium Ensembles. Boston: Berklee Press, 2001.

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. 3ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

TOMARO, Mike; WILSON, John. Instrumental Jazz Arranging: A comprehensive and practical guide. Victoria, Austrália: Hal Leonard, 2009.

DISCIPLINA:	Canto Coral I ao IV		
C/H TOTAL:	30 cada		
C/H TEÓRICA: -	C/H Prática: 15		C/H APCC:15
<p>EMENTA: Vivência da rotina de ensaio de um grupo coral, em todos os seus aspectos musicais e sociais, desde a escolha e preparação de repertório, até ensaios e apresentações.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal Para o Canto Coral. 2a ed. São Paulo: Revinter, 2009.</p> <p>PUEBLA, Reynaldo. O Canto em Cena. Expressão Cênica para o Canto Coral. São Paulo: Trampo Inovações e Marketing, 2017.</p> <p>VERTAMATTI, Leila Rosa Gonçalves. Ampliando o repertório do coro infanto-juvenil: um estudo de repertório inserido em uma nova estética. São Paulo: UNESP, 2008. Rio de Janeiro: Funarte, 206 p. ISBN 9788575070970 (Funarte) e 9788571398023 (Unesp).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARICÓ JÚNIOR, Vicente. Cantar, sempre cantar!. São Paulo: Vitale, 1968.</p> <p>CAVALCANTI, Nestor de Hollanda; FIGUEIREDO, Carlos Alberto; KERR, Samuel; LAKSCHEVITZ, Elza. Ensaios: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006.</p> <p>POVENMIRE, E. Kingsley. Choral speaking and the verse choir. New Jersey, Estados Unidos: Barnes, 1975.</p> <p>SESC SÃO PAULO. Canto, canção, cantoria: como montar um coral infantil. São Paulo: SESC, 1997.</p>			

DISCIPLINA:	Contraponto I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0

EMENTA:

Estudo das técnicas do contraponto modal por meio do conhecimento e aplicação da escrita nas cinco espécies.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Any Raquel. Contraponto tonal e fuga: manual prático. Porto Alegre: Novak Multimedia, 2002. 232 ISBN 8587432141.

FUX, Johann Joseph; OLIVEIRA, Jmary; RIBEIRO, Hugo L.; TRADUTOR. O estudo do contraponto: (do gradus ad parnassum). 3. ed. New York, London: W. W. Norton, 1971. 34

KRENEK, Ernst. Tonal counterpoint: in the style of the eighteenth century. Los Angeles: Boosey & Hawkes, 1958. 44

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TRAGTENBERG, Livio,. Contraponto: uma arte de compor. 2. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2002. 266 ISBN 8531402093.

SCHOENBERG, Arnold; SEINCMAN, Eduardo; TRADUTOR. Exercícios preliminares em contraponto. São Paulo: Via Lettera, 2011. 246 ISBN 858693237X.

SILVA, José Paulo da. Curso de contraponto. Rio de Janeiro: Carlos Wehrs, 1938. 95

KOHS, Ellis. Musical Form: studies in analysis and synthesis. Houghton Mifflin (1976). ISBN-13: 978-0395186138

MOTTE, Diether de La. Armonía. Barcelona - Espanha: Editorial Labor, 1976. 289 ISBN 8433578596.

DISCIPLINA:	Contraponto II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0
EMENTA: Estudo das técnicas do contraponto tonal por meio do conhecimento e aplicação da escrita polifônica na sua relação com os aspectos harmônicos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHO, Any Raquel. Contraponto tonal e fuga: manual prático. Porto Alegre: Novak Multimedia, 2002. 232 ISBN 8587432141. FUX, Johann Joseph; OLIVEIRA, Jmary; RIBEIRO, Hugo L.; TRADUTOR. O estudo do contraponto: (do gradus ad parnassum). 3. ed. New York, London: W. W. Norton, 1971. 34 KRENEK, Ernst. Tonal counterpoint: in the style of the eighteenth century. Los Angeles: Boosey & Hawkes, 1958. 44 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: TRAGTENBERG, Livio,. Contraponto: uma arte de compor. 2. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2002. 266 ISBN 8531402093. SCHOENBERG, Arnold; SEINCMAN, Eduardo; TRADUTOR. Exercícios preliminares em contraponto. São Paulo: Via Lettera, 2011. 246 ISBN 858693237X. SILVA, José Paulo da. Curso de contraponto. Rio de Janeiro: Carlos Wehrs, 1938. 95 KOHS, Ellis. Musical Form: studies in analysis and synthesis. Houghton Mifflin (1976). ISBN-13: 978-0395186138 MOTTE, Diether de La. Armonía. Barcelona - Espanha: Editorial Labor, 1976. 289 ISBN			

8433578596.

DISCIPLINA:	Cultura e Sociedade I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0
<p>EMENTA: A constituição da antropologia como disciplina e seu campo de estudo. As noções de alteridade e etnocentrismo e o paradoxo da unidade (da espécie humana) na diversidade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução a antropologia social. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2012.</p> <p>LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2017.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2010.</p>			

DISCIPLINA:	Cultura e Sociedade II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0
<p>EMENTA: A produção de uma antropologia <i>no e do</i> Brasil e suas relações com as teorias raciais do século XIX. Pesquisa de campo e etnografia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução a antropologia social. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2012.</p> <p>LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2017.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2010.</p>			

--

DISCIPLINA:	Didática		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA:0		C/H APCC: 10
<p>EMENTA: O papel da Didática na formação e na identidade docente. O cotidiano escolar, a ação docente e o projeto político pedagógico. Tendências pedagógicas da prática escolar. O planejamento e a organização do processo de ensino e aprendizagem. A sala de aula e o professor reflexivo. A natureza do conhecimento e a importância da contextualização da realidade para os processos de ensino aprendizagem. Compreensão das relações social, histórica, cultural e política da escola brasileira. Planejamento e avaliação em uma perspectiva inclusiva como balizadores da prática docente</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CANDAU, V. M. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 2001. Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. LIBÂNEO. J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1992. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA . Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 16-32, v. 9. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARROYO, M. G. Os coletivos empobrecidos repolitizam os currículos. In: SACRISTÁN, José Gimeno (org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2012. FREINET, C. Para uma escola do povo: Guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular. São Paulo: Martins Fontes, 1996. FREIRE, P. De falar ao educando a falar a ele e com ele: de ouvir o educando e ser ouvida por ele. GASPARIN, J. L. Uma Didática para a Pedagogia Histórico Crítica. Campinas: Autores Associados, 2002.</p>			

DISCIPLINA:	Harmonia I
C/H TOTAL:	30

C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0
<p>EMENTA: Estudo da formação de acordes e dos procedimentos básicos de encadeamentos baseados na estrutura escalar diatônica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MOTTE, Diether de La. Armonía. Barcelona - Espanha: Editorial Labor, 1976. 289 ISBN 8433578596. PISTON, Walter; DEVOTO, Mark; REVISOR. Harmony. 5. ed. London: W. W. Norton & Company, 1987. 575 ISBN 9780393954807. KOSTKA, Stefan M.; CO-AUTOR; PAYNE, Dorothy. Tonal harmony: with an introduction to twentieth-century music. 6. ed. Boston-Estados Unidos: McGraw-Hill, 2009. 713 ISBN 0072852607. KOENTOPP, Marco Aurélio. Apostila de Harmonia. Edição do autor. PASCOAL, Maria Lúcia; PASCOAL NETO, Alexandre. Estrutura Tonal: Harmonia. Edição do Autor, 2020. SCHOENBERG, Arnold; MALUF, Marden; TRADUTOR. Harmonia. São Paulo: UNESP, 2001. 579 ISBN 8571393621. OTTOMAN, Robert W. Elementary Harmony. 2nd ed. Prentice-Hall, 1970. 358p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: (Recomenda-se 5 títulos) HENRIQUE de Curitiba; CO-AUTOR; RODRIGUEZ, Maria Lucia S. Corais antigos: para realização e prática de harmonia. SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais de harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004. 218 ISBN 8586932906 GUEST, Ian. Harmonia: método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006. 2 v. ISBN 8585426969. HINDEMITH, Paul. curso condensado de harmonia tradicional: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. 10.ed. São Paulo: Irmãos Vitale, [19--?]. 127 KOSTKA, Stefan M. Materials and techniques of twentieth-century music. 3rd ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice-Hall, 2006. 334p., il. ISBN 013193080X (enc.).</p>			

DISCIPLINA:	Harmonia II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0
<p>EMENTA: Estudo das funções harmônicas e dos procedimentos de progressões de acordes com alterações cromáticas sobre a escala.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MOTTE, Diether de La. Armonía. Barcelona - Espanha: Editorial Labor, 1976. 289 ISBN 8433578596. PISTON, Walter; DEVOTO, Mark; REVISOR. Harmony. 5. ed. London: W. W. Norton & Company, 1987. 575 ISBN 9780393954807.</p>			

KOSTKA, Stefan M.; CO-AUTOR; PAYNE, Dorothy. Tonal harmony: with an introduction to twentieth-century music. 6. ed. Boston-Estados Unidos: McGraw-Hill, 2009. 713 ISBN 0072852607.

KOENTOPP, Marco Aurélio. Apostila de Harmonia. Edição do autor.

PASCOAL, Maria Lúcia; PASCOAL NETO, Alexandre. Estrutura Tonal: Harmonia. Edição do Autor, 2020.

SCHOENBERG, Arnold; MALUF, Marden; TRADUTOR. Harmonia. São Paulo: UNESP, 2001. 579 ISBN 8571393621.

OTTOMAN, Robert W. Elementary Harmony. 2nd ed. Prentice-Hall, 1970. 358p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HENRIQUE de Curitiba; CO-AUTOR; RODRIGUEZ, Maria Lucia S. Corais antigos: para realização e prática de harmonia.

SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais de harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004. 218 ISBN 8586932906

GUEST, Ian. Harmonia: método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006. 2 v. ISBN 8585426969.

HINDEMITH, Paul. curso condensado de harmonia tradicional: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. 10.ed. São Paulo: Irmãos Vitale, [19--?]. 127

KOSTKA, Stefan M. Materials and techniques of twentieth-century music. 3rd ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice-Hall, 2006. 334p., il. ISBN 013193080X (enc.).

DISCIPLINA:	Metodologia do Ensino da Flauta Doce I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA:0		C/H APCC:15
<p>EMENTA: Histórico e literatura da flauta doce. Noções de técnica do instrumento e expressão musical. Metodologias de ensino da flauta doce, observando o conhecimento pedagógico do conteúdo, voltado para aulas coletivas e individuais. Modelo C(L)A(S)P e ensino instrumental. Oficina de pequenos grupos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MÖNKEMEYER, Helmut. Método de flauta doce soprano. Tradução e adaptação: Sérgio O. Vasconcellos Corrêa. São Paulo: Ricordi, 1976, vol. 1. VIDELA, Mário; AKOSCHKY, Judith. Iniciacion à flauta doce, vol. 1. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1985. BEINEKE, Viviane. O ensino da flauta doce na educação fundamental. In: Ensino de Música: Propostas para pensar e agir em sala de aula. HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (orgs.). São Paulo: Editora Moderna, 2003, p. 86- 100</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: WEICHSELBAUM, Anete Susana. Flauta doce em um curso de licenciatura em música: entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas ao Ensino</p>			

Básico. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

DISCIPLINA:	Metodologia do Ensino da Flauta Doce II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA:0		C/H APCC:15
<p>EMENTA: Histórico e literatura da flauta doce. Noções de técnica do instrumento e expressão musical. Metodologias de ensino da flauta doce: aulas coletivas e individuais. Modelo C(L)A(S)P e ensino instrumental. Oficina de pequenos grupos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MÖNKEMEYER, Helmut. Método de flauta doce soprano. Tradução e adaptação: Sérgio O. Vasconcellos Corrêa. São Paulo: Ricordi, 1976, vol. 1. VIDELA, M.; AKOSCHKY, J. Iniciación a la Flauta Dulce tomo 01, 02 e 03. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1965.</p> <p>WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete Susana. Sonoridades Brasileiras: Método para flauta doce soprano. Nova edição revista e ampliada. Curitiba: Ed.da UFPR, 2018.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DAENECKE, E. M. Análise de Métodos para Flauta Doce Soprano. In: XIII ENCONTRO REGIONAL DA ABEM, 2010, Porto Alegre. Anais Porto Alegre: IPA Metodista, 2010</p> <p>PAOLIELLO, N.A Flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical. 43 p. Monografia (Graduação: Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música). Centro de Letras e Artes – Instituto Villa Lobos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.</p> <p>POTTIER, L. Método de flauta doce vol. 3 - a flauta contralto . Tradução de: BARROS, Daniele Cruz. Recife: Editora UFPE, 2010.</p> <p>SOUZA, J.; HENTSCHE, L.; BEINEKE, V.; A flauta doce no ensino de música: uma experiência em construção. Em Pauta. Porto Alegre: no 12/13, p. 63-78, 1996/1997.</p> <p>WIESE, Tatiane. O(s) conceito(s) de musicalidade na perspectiva de experts, professores e bacharéis da área de flauta doce. 130 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, 2011</p>			

DISCIPLINA:	Ensino Instrumental Coletivo		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 20	C/H Prática: 10		C/H APCC:0
<p>EMENTA: Pressupostos e práticas do ensino coletivo de instrumento musical no Brasil, considerando a literatura de instrumentos de cordas (violino, violão), sopros (metais e madeiras). Realização de arranjos para formações instrumentais com a inclusão de vozes (partes) para alunos iniciantes.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARRASCOSA, Elizabeth (ORG.) Música em ação: propostas didáticas para o ensino coletivo de instrumentos, iniciação musical, fundamentos e prática de conjunto. São Paulo : AAPG, 2011. 412 p. DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (orgs.) Ensino coletivo de instrumentos musicais: contribuições da pesquisa científica. Salvador : EDUFBA, 2017. 212 p. pdf. WEICHSELBAUM, Anete S. Arranjos, composições e transcrições para a prática coletiva de flauta doce na escola e em outros espaços. Curitiba: Entrecapas, 2019.</p>			

DISCIPLINA:	Escrita Acadêmica		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 15		C/H APCC:0
<p>EMENTA: Desenvolvimento das habilidades da escrita através da prática. Leitura e produção de textos acadêmicos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASILEIRO, Ada Magaly. Como produzir textos acadêmicos. São Paulo: Contexto, 2016. FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis (RJ): Vozes, 2015. MEDEIROS, João Bosco e TOMASI, Carolina. Redação de artigos científicos; Métodos de realização, Seleção de periódicos, Publicação. São Paulo: Atlas, 2016.</p>			

DISCIPLINA:	Estágio Curricular Supervisionado I		
C/H TOTAL:	100		
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA:0	C/H Extensão: 20	C/H APCC:40
<p>EMENTA:</p> <p>Fundamentos teóricos, legislação (LDB) e reflexão sobre o ensino da música no contexto da educação brasileira. Elaboração de projetos e planejamentos. Observação, participação e aplicação de projetos de extensão para o ensino de música na Educação Básica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Orgs). Avaliação em Música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Org). Práticas de ensinar música. Porto Alegre: Sulina: 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FONTEERRADA, Marisa. T. O. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Ed. Unesp, 2005. MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpex, 2012. MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) Pedagogias brasileiras em educação musical. Curitiba: Intersaberes, 2016. PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Editora Sulina. 2008. PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p>			

DISCIPLINA:	Estágio Curricular Supervisionado II
C/H TOTAL:	100

C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 0	C/H Extensão: 20	C/H APCC:40
<p>EMENTA: Documentos oficiais (BNCC e propostas curriculares estaduais e municipais) e reflexão sobre o ensino da música no contexto da educação brasileira. Elaboração de projetos, planejamentos e processo de avaliação. Observação, participação e aplicação de projetos de extensão para o ensino de música na Educação Básica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Orgs). Avaliação em Música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Org). Práticas de ensinar música. Porto Alegre: Sulina: 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FONTERRADA, Marisa. T. O. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Ed. Unesp, 2005. MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpex, 2012. MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) Pedagogias brasileiras em educação musical. Curitiba: Intersaberes, 2016. PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Editora Sulina. 2008. PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p>			

DISCIPLINA:	Estágio Curricular Supervisionado III		
C/H TOTAL:	100		
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 0	C/H Extensão: 20	C/H APCC:40
<p>EMENTA: Reflexão sobre o ensino da música nos diversos contextos da ensino de música e concursos docente para professor. Elaboração de projetos, planejamento e processos de avaliação considerando os diferentes campos de atuação do licenciado em música, incluindo educação inclusiva. Observação, participação e aplicação de projetos de extensão para o ensino de música na Educação Básica ou em espaços não-formais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Orgs). Avaliação em Música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Org). Práticas de ensinar música. Porto Alegre: Sulina: 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.</p>			

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpx, 2012.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) Pedagogias brasileiras em educação musical. Curitiba: Intersaberes, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 8. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Cortez, 2017. ISBN 978-85-249-2577-1

SHIOZAWA, Priscilla Harumi; PROTÁSIO, Nilceia. O estágio supervisionado na licenciatura em música e o desenvolvimento da autonomia. InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v. 23, n. 45, p. 125-144, jan./jun. 2017

SOUZA, Jusamara. Aprender e ensinar música no cotidiano. 2. ed., rev. Porto Alegre: Sulina, 2009. 287 p. (Coleção Músicas) ISBN 978-85-205-0509-0

DISCIPLINA:	Estágio Curricular Supervisionado IV		
C/H TOTAL:	100		
C/H TEÓRICA: 40	C/H PRÁTICA: 0	C/H Extensão: 20	C/H APCC:40
<p>EMENTA:</p> <p>Elaboração de projetos, planejamento e processos de avaliação considerando os diferentes campos de atuação do licenciado em música. Reflexão sobre a atuação do professor e continuidade da formação docente. a Observação, participação e aplicação de projetos de extensão para o ensino de música na Educação Básica ou em espaços não-formais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Orgs). Avaliação em Música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Org). Práticas de ensinar música. Porto Alegre: Sulina: 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpx, 2012. MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) Pedagogias brasileiras em educação musical. Curitiba: Intersaberes, 2016. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 8. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Cortez, 2017. ISBN 978-85-249-2577-1 SHIOZAWA, Priscilla Harumi; PROTÁSIO, Nilceia. O estágio supervisionado na licenciatura em música e o desenvolvimento da autonomia. InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v. 23, n. 45, p. 125-144, jan./jun. 2017 SOUZA, Jusamara. Aprender e ensinar música no cotidiano. 2. ed., rev. Porto Alegre: Sulina,</p>			

2009. 287 p. (Coleção Músicas) ISBN 978-85-205-0509-0

DISCIPLINA:	Estudos Culturais		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0
<p>EMENTA: Educação para as relações étnico-raciais; conceito de raça e etnia, mestiçagem, racismo, racialismo, preconceito e discriminação. Políticas de ações afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Trabalho, produtividade e diversidade cultural.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Sílvio. Racismo estrutural. Col. Feminismos plurais. São Paulo: Jandaíra, 2021. GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Racismo e antirracismo no Brasil. São Paulo: Editora 34, 2012. RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala. São Paulo: Letramento, 2018</p>			

DISCIPLINA:	Etnomusicologia		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0
<p>EMENTA: Estudo da etnomusicologia como campo e saber; aspectos históricos da constituição da disciplina, incluindo no Brasil e na América Latina, em perspectiva crítica; trabalho de campo como ferramenta da pesquisa musical; tradição oral; tecnologia e acervos em perspectiva histórica; introdução às etnografias das práticas musicais e observação participante em abordagem crítica; ética no trabalho de campo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. LUHNING, Ângela e TUGNY, Rosângela. Etnomusicologia no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2016. SAHLINS, Marshall. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.</p>			

DISCIPLINA:	Fisiologia Vocal		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0
<p>EMENTA: Mecanismo da produção da voz, das estruturas envolvidas na fonação e suas funções; características anatômicas, fisiológicas e acústicas da fonação; prevenção de problemas da voz e conservação da saúde bucal; ação das musculaturas da laringe; ressonância e registro vocais; respiração e apoio respiratório; interação da voz com o aparelho auditivo; profissionais envolvidos no trabalho com o cantor.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA LE HUCHE, François; ALLALI, André. A voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala. 3a ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005. PINHO, Sílvia M. Rebelo; KORN, Gustavo Polacow; PONTES, Paulo. Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal. Rio de Janeiro: Revinter, 2014. SUNDBERG, J. Ciência da Voz Fatos Sobre a Voz na Fala e no Canto. Tradução: Tradução: Gláucia Laís Salomão. São Paulo: Editora da USP, 2018.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo. Irmãos Vitale, 2006. BAÊ, Tutti. MARSOLA, Mônica. Canto uma expressão: Princípios de técnica vocal. São Paulo. Irmãos Vitale. 2000. BEHLAU, M.; MADAZIO, G. Voz Tudo O Que Você Queria Saber Sobre Fala E Canto Perguntas e Respostas. Rio de Janeiro: Revinter, 2015. OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal. Brasília, Musimed, 1992. PINHO, Sílvia M, Rebelo. Temas em voz profissional. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.</p>			

DISCIPLINA:	Fundamentos da Educação I e II		
C/H TOTAL:	30 horas cada		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0
<p>EMENTA: Fundamentos filosóficos, históricos e sociológicos da Educação. Tendências e correntes da práxis pedagógica. Educação brasileira. Tempos e espaços escolares. Cultura escolar brasileira e cultura profissional docente. Papel social da escola e do professor.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 7 ed. São Paulo: Ática, 1999.</p>			

_____. Pensamento pedagógico brasileiro. 8 ed. rev. amp. São Paulo: Ática, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional. Cortez: São Paulo, 2001.

SAVIANI, Demerval. Escola e democracia. São Paulo. Autores Associados, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: Nogueira, Maria Alice & Catani, Afrânio (org.). Escritos de Educação. Petrópolis:Vozes,1998.

BOSI, Ecleia. Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2007.

BOSI, Alfredo. Cultura brasileira. IN: BOSI, Alfredo. SAVIANI, Dermeval. MENDES (Coord.), Dumerval T. HORTA, José Silvério Baia. Filosofia da educação brasileira. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. Brasiliense: 1982.

DISCIPLINA:	História da Música I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC:0
<p>EMENTA: A herança da antiguidade clássica na música ocidental; canto monódico sacro e secular; os primórdios da polifonia na Idade Média e seu desenvolvimento na Renascença.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENNET, Roy. Uma Breve História da Música. São Paulo: Jorge Zahar, 2001. GROUT, Donald, PALISCA, Claud. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 2007. RAYNOR, Henry. História Social da Música. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DOMINGOS, Nathália. Um estudo da solmização e do contraponto por meio de tratados ingleses de música prática nos séculos XVI e XVII. USP, Tese de Doutorado. São Paulo, 2017. _____. Tradução comentada da primeira parte do tratado A plaine and easie introduction to practiccall musicke (1597) de Thomas Morley. Dissertação de Mestrado. São Paulo, 2012. NOVAES, Pedro Hasselmann. A cantiga errante: tradições orais, música medieval e o poder da escrita. 2008. 162 p. Dissertação (Mestrado em Música), Rio de Janeiro. TETTAMANTI, Giulia. Silvestro Ganassi: obra intitulada Fontegara: um estudo sistemático do tratado abordando aspectos da técnica da flauta doce e da música instrumental do Século XVI. UNICAMP, Dissertação (Mestrado em Música), 2010. VASQUES, Juliana Lima. As canções religiosas de A Pilgrimes Solace de John Dowland: aspectos filosóficos, históricos e retórico-musicais. USP, Dissertação de Mestrado. São Paulo, 2018. Fontes históricas disponíveis em: https://imslp.org/wiki/Main_Page</p>			

DISCIPLINA:	História da Música II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0
<p>EMENTA: O desenvolvimento da música instrumental e da ópera no séc. XVII; gêneros e estilos da primeira e segunda fase do barroco. Os tratados musicais; documentos e fontes musicais; música e retórica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GROUT, Donald, PALISCA, Claud. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 2007. HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. _____. O diálogo musical. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. RAYNOR, Henry. História Social da Música. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: (Recomenda-se 5 títulos) BARTEL, Dietrich. Musica Poetica: Musical-rhetorical Figures in German Baroque Music. Lincoln: University of Nebraska Press, 1997. GRASSINEAU. Musical Dictionary. Londres: 1769. MATTHESON, Johann. Der Vollkommene Capellmeister (1739). Kassel: Bärenreiter, 1996. PAOLIELLO, Noara. Gosto e estilo na música do XVIII: os concert ouvertures de Georg Philipp Telemann. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2017. QUANTZ, Johann Joachim. Versuch einer Anweisung die Flöte Traversière zu spielen (1752) Leipzig: Deutscher Verlag für Musik, 1983. Fontes históricas disponíveis em: https://imslp.org/wiki/Main_Page</p>			

DISCIPLINA:	História da Música III		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0
<p>EMENTA: A tradição clássica; o músico na sociedade burguesa; mercado de concertos; formas clássicas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENNET, Roy. Uma Breve História da Música. São Paulo: Jorge Zahar, 2001. GROUT, Donald, PALISCA, Claud. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 2007. RAYNOR, Henry. História Social da Música. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.</p>			

DISCIPLINA:	História da Música IV		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0
<p>EMENTA: Música no século XIX – autonomia da música e do compositor; música na sociedade burguesa; dissolução do tonalismo, inovação e vanguardas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENNET, Roy. Uma Breve História da Música. São Paulo: Jorge Zahar, 2001. CARPEAUX, Otto Maria. O livro de ouro da história da música: da idade média ao século xx. Rio de Janeiro: Quorum, 2009. GROUT, Donald, PALISCA, Claud. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 2007.</p>			

DISCIPLINA:	História da Música V		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0
<p>EMENTA: Música no século XX. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENNET, Roy. Uma Breve História da Música. São Paulo: Jorge Zahar, 2001. CARPEAUX, Otto Maria. O livro de ouro da história da música: da idade média ao século xx. Rio de Janeiro: Quorum, 2009. GROUT, Donald, PALISCA, Claud. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 2007.</p>			

DISCIPLINA:	História da Música VI		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0

<p>EMENTA: Música contemporânea nos séculos XX e XXI.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARRAUDO, Henry. Para compreender as músicas de hoje. São Paulo: Perspectiva, 1983. GRIFFITHS, Paul. A Música Moderna: Uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. 2ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. MENEZES, Flo. Música Eletroacústica. 2.ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2009.</p>

DISCIPLINA:	Instrumentação e Orquestração I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0
<p>EMENTA: Aplicação prática dos conhecimentos dos instrumentos musicais em diversas formações e combinações instrumentais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADLER, Samuel. The Study of Orchestration. 3. ed. New York: W. W. Norton & Company, 2002. RIMSKY-KORSAKOV, Nicolay. Principios de Orquestacion. Buenos Aires: Ricordi, 1946a. 2 volumes. PISTON, Walter. Orchestration. New York: W. W. Norton & Company, 1955.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000. BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. BOSSEUR, Jean-Yves. Do Som ao Sinal: História da notação musical. Tradução de Marco Aurélio Koentopp. Curitiba, PR: Editora UFPR, 2014. CORREA, Hugo. Arranjo musical. Curitiba: Editora InterSaberes, 2021. PRAETORIUS, Michael. Syntagma Musicum. Volume 2. Wittenberg: Wolfenbüttel, 1620. RIBEIRO, José Alexandre dos Santos. Sobre os instrumentos sinfônicos e em torno deles. São Paulo: Editora Ricordi, 2005.</p>			

DISCIPLINA:	Instrumentação e Orquestração II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0

EMENTA:

O conhecimento dos diversos tipos de texturas orquestrais, desde orquestrações para poucos instrumentos, bem como para grande orquestra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADLER, Samuel. The Study of Orchestration. 3. ed. New York: W. W. Norton & Company, 2002.
RIMSKY-KORSAKOV, Nicolay. Principios de Orquestacion. Buenos Aires: Ricordi, 1946a. 2 volumes.

PISTON, Walter. Orchestration. New York: W. W. Norton & Company, 1955.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

BOSSEUR, Jean-Yves. Do Som ao Sinal: História da notação musical. Tradução de Marco Aurélio Koentopp. Curitiba, PR: Editora UFPR, 2014.

CORREA, Hugo. Arranjo musical. Curitiba: Editora InterSaberes, 2021.

PRAETORIUS, Michael. Syntagma Musicum. Volume 2. Wittenberg: Wolfenbüttel, 1620.

RIBEIRO, José Alexandre dos Santos. Sobre os instrumentos sinfônicos e em torno deles. São Paulo: Editora Ricordi, 2005.

DISCIPLINA:	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS I e II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 20	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 10
EMENTA:			
<p>Noções da Língua Brasileira de Sinais. Base linguística e lexical em Libras. Retrospectiva histórica sobre surdos, sua língua, sua cultura e identidade. O ensino de Libras em contexto e suas regras. Noções básicas de aspectos linguísticos da Libras. Compreender e utilizar corretamente os sinais estudados. Estudo da Lei Federal: nº 10.436/2002 e Decreto Federal nº 5.626/2005. Humor surdo</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>QUADROS, Ronice de; KARNOPP, Lodenir B. Língua Brasileira de Sinais: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>			
<p>SANTANA, Ana Paula. Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.</p>			
<p>COUTINHO, Denise. LIBRAS – Língua Brasileira de sinais e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Ideia. Vol. I, 1996.</p>			

DISCIPLINA:	Metodologia de Pesquisa I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0
<p>EMENTA: Referenciais básicos para a elaboração conceitual e para a redação de trabalhos acadêmicos/científicos, incluindo: seus objetivos e suas características; normas técnicas para a sua formatação; estratégias para a realização de pesquisa bibliográfica; estratégias de leitura e estudo para a definição e delimitação de um tema; elaboração e desenvolvimento lógico de um texto acadêmico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREIRE, Vanda Bellard. Horizontes da pesquisa em música. 7 Letras, 2010. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAUER, Martin; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. COSTA, Marco Antonio da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Projeto de pesquisa: entenda e faça. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. FARACO, Carlos; TEZZA, Cristovão. Prática do texto para estudantes universitários. 24 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>			

DISCIPLINA:	Metodologia de Pesquisa II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0
<p>EMENTA: Referenciais teóricos e metodológicos básicos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa em música, incluindo: teorias do conhecimento; gênese e transformações do método científico; objetivos da produção científica; particularidades e objetivos da pesquisa em música; componentes lógicos de um projeto de pesquisa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREIRE, Vanda Bellard. Horizontes da pesquisa em música. 7 Letras, 2010. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música. Porto Alegre: Sulina, 2020.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COSTA, Marco Antonio da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Projeto de pesquisa: entenda e faça. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p>			

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 21 ed. São Paulo: perspectiva, 2008.

FARACO, Carlos; TEZZA, Cristovão. Prática do texto para estudantes universitários. 24 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MACHADO, Vilma, et al. Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT. Curitiba: Ed. UFPR, 2022. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/73330/Manual_de_Normalizacao_UFPR_2022.pdf?sequence=1&isAllowed=y

DISCIPLINA:	Metodologia do Ensino da Música I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 15
<p>EMENTA: Aspectos teórico-metodológicos propostos por educadores musicais difundidos no final do século XIX e até a metade do séc. XX. Iniciação e sensibilização musical. Métodos de musicalização: aspectos particulares e universais. Conhecimento pedagógico do conteúdo. A música como fim e como recurso na educação. Aprendizagem significativa em música.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FONTEERRADA, M. T. de O. De tramas e fios – um ensaio sobre música e educação. 2a ed. São Paulo: Unesp, 2008. MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.) Pedagogias em educação musical. Curitiba: Intersaberes, 201 PENNA, M. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2010. SCHAFER, M. O ouvido pensante. 2a ed. São Paulo: Unesp, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GAINZA, V. H. Estudos de psicopedagogia musical. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1988. BRITO, T. A. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003. BOURSCHEIDT, L. Música elementar para crianças: arranjos de canções infantis brasileiras para instrumentos Orff. Curitiba: DeArtes/UFPR, 2007. DELALANDE, F. A música é um jogo de criança. Tradução: Alessandra Cintra. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2019. MADALOZZO, T., et al (Orgs.). Fazendo música com crianças. Curitiba: Editora UFPR, 2011. SWANWICK, K. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.</p>			

DISCIPLINA:	Metodologia do Ensino da Música II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 15

EMENTA:

Aspectos teórico-metodológicos propostos por educadores musicais difundidos no final do século XIX e até a metade do séc. XX. Iniciação e sensibilização musical. Métodos de musicalização: aspectos particulares e universais. A música como fim e como recurso na educação. Aprendizagem significativa em música. Dinâmicas expressivas, integrando fundamentos teórico-metodológicos com a prática, considerando as demandas dos múltiplos espaços de atuação em música e o perfil dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. São Paulo, Peirópolis, 2003.

PUCHI, Magda e ALMEIDA, Berenice. Outras terras, outros sons. São Paulo, Callis Editora, 2015

SCHAFFER, M. O ouvido pensante. 2a ed. São Paulo: Unesp, 2012.

FONTEERRADA, M. T. de O. De tramas e fios – um ensaio sobre música e educação. 2a ed. São Paulo: Unesp, 2008.

MATEIRO, T. e ILARI, B. (Org.) Pedagogias em educação musical. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: (Recomenda-se 5 títulos)

GAINZA, V. H. Estudos de psicopedagogia musical. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.

MATEIRO, T.; ILARI, B. Pedagogias brasileiras em educação musical. Curitiba: Intersaberes, 2016.

JORDÃO, G. et al (Coord.). A música na escola. Ministério da Cultura. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012.

PENNA, Maura. Música (s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SCHAFFER, R. M. Educação sonora. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

DISCIPLINA:	Metodologia do Ensino da Música III		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 15
<p>EMENTA: Aspectos teórico-metodológicos propostos e difundidos por educadores musicais a partir da segunda metade do séc. XX à contemporaneidade. Planejamento e avaliação em música.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CIAVATTA, L. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009 MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.) Pedagogias em educação musical. Curitiba: Intersaberes, 2012. SCHAFFER, M. O ouvido pensante. 2a ed. São Paulo:Unesp, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: (Recomenda-se 5 títulos) ARAÚJO, R. C. de; BZUNECK, J. A.; A motivação do professor e a motivação do aluno para práticas de ensino e aprendizagem musical. In: ARAÚJO, R. C. de (Org). Educação Musical – Criatividade e Motivação. Curitiba: Editora Appris, 2019</p> <p>BRITO, Teca Alencar: Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003</p>			

_____. **Koellreutter educador**: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo Peirópolis, 2001.

FRANÇA, C. C. **Hoje tem aula de música?** 1. Ed. Belo horizonte, MG: MUS, 2016.

HENTSCHKE, L.; DEL BEM, L. **Ensino de Música** – propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

SCHAFER, M. **Educação Sonora**: 100 exercícios de escuta e criação de sons. Tradução: Marisa Trench Fonterfada. São Paulo: Melhoramentos. 2000.

DISCIPLINA:	Metodologia do Ensino da Música IV		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 20
<p>EMENTA:</p> <p>Aspectos teórico-metodológicos propostos e difundidos por educadores musicais a partir da segunda metade do séc. XX à contemporaneidade. Planejamento e avaliação em música. Teorias de desenvolvimento musical.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.) Pedagogias em educação musical. Curitiba: Intersaberes, 2012.</p> <p>ILARI, Beatriz Senoi; ORGANIZADOR. Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música - da percepção à produção. Curitiba: Ed. da UFPR, 2006. 452 p.</p> <p>SLOBODA, John A. A mente musical: psicologia cognitiva da música. Londrina: EDUEL, 2008. 382 p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BRITO, Teca Alencar: Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003</p> <p>_____. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo Peirópolis, 2001.</p> <p>FRANÇA, C. C. Hoje tem aula de música? 1. Ed. Belo horizonte, MG: MUS, 2016.</p> <p>HENTSCHKE, L.; DEL BEM, L. Ensino de Música – propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.) Pedagogias brasileiras em educação musical. Curitiba: Intersaberes, 2016.</p> <p>SCHAFER, M. Educação Sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons. Tradução: Marisa Trench Fonterfada. São Paulo: Melhoramentos. 2000.</p>			

DISCIPLINA:	Música e Sociedade		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0
<p>EMENTA: Debates contemporâneos sobre as relações entre Música e sociedade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADORNO, Theodor W. Introdução à sociologia da música: doze preleções teóricas. Tradução: Fernando R. de Moraes Barros. São Paulo: Ed. Unesp, 2011. .ADORNO, Theodor W. Indústria cultural e sociedade. Seleção de textos: DE ALMEIDA, Jorge Miranda. Tradução: Julia Elizabeth Levy et al. São Paulo: Paz e Terra, 2002. FREIRE, Vanda Lima Bellard. Música e sociedade. Florianópolis: Associação Brasileira de Educação Musical, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: https://assets-dossies-ipg-v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/2/2018/02/ZAMBONI_MarcadoresSociais.pdf https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA11_ID691_01102020092752.pdf https://lume.ufrgs.br/handle/10183/214586 file:///D:/Bibliotecas/Downloads/PERCURSO_ESCOLAR_PLURALISMO_DEMOCRATICO_E_MARCADOR.pdf</p>			

DISCIPLINA:	Música no Brasil I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0
<p>EMENTA: Estudo dos principais marcos histórico-musicais em diálogo com aspectos políticos, sociais e culturais da música brasileira entre os séculos XIX e XXI. Aspectos apreciativos da produção musical brasileira da primeira metade do século XX, com ênfase nos movimentos vinculados ao nacionalismo e modernismo musical.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KIEFER, Bruno. História da música brasileira: dos primórdios ao início do século xx. 2. ed. Porto Alegre: Movimento, 1977. MARIZ, Vasco. História da música no brasil. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. MARIZ, Vasco. Heitor villa-lobos: compositor brasileiro. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>			

CONTIER, Arnaldo. Passarinha do Brasil: canto orfeônico, educação e getulismo. 1ª Ed. Florianópolis: EDUSC, 1998

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2008.

MORAES, José Vinci de; SALIBA, Elias Thomé (orgs.). História e música no Brasil. São Paulo: Alameda, 2010.

SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira. Editora 34, 2008

TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. São Paulo: Editora 34, 1998.

DISCIPLINA:	Música no Brasil II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0
<p>EMENTA: Estudo dos principais movimentos da música brasileira na segunda metade do século XX até a atualidade, considerando aspectos históricos, sociais e políticos. Análise crítica e reflexiva de elementos artístico-culturais da música brasileira na contemporaneidade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KIEFER, Bruno. História da música brasileira: dos primórdios ao início do século xx. 2. ed. Porto Alegre: Movimento, 1977.</p> <p>MARIZ, Vasco. História da música no brasil. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.</p> <p>MARIZ, Vasco. Heitor villa-lobos: compositor brasileiro. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: TATIT, Luiz. Semiótica da canção: melodia e letra. 2. ed. São Paulo: Escuta, 1996.</p> <p>CAMPOS, Augusto de. Balanço da bossa: antologia crítica da moderna música popular brasileira. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. Cultura Brasileira - utopia e massificação (1950 - 1980). Editora Contexto, 2001.</p> <p>SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira. Editora 34, 2008.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. São Paulo: Editora 34, 1998.</p>			

DISCIPLINA:	Percepção Musical I
-------------	---------------------

C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0
<p>EMENTA: Estudo de elementos da música, com ênfase na prática sob o aspecto melódico, rítmico e harmônico. Incentivo à leitura e compreensão de processos cognitivos associados às habilidades de leitura, audição e escrita. Desenvolvimento de intervalos simples, escalas maiores e menores, e acordes em tríades para melodias tonais (claves sol e fá). Percepção de timbres. Compassos simples, síncope, tercina. Andamento regular e mudanças de andamento.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENWARD, Bruce; KOLOSICK, T. Percepção Musical: prática auditiva para músicos. Trad. Adriana Lopes da C. Moreira. SP: editora USP/UNICAMP, 2009. GUEST, Ian. Harmonia. Método Prático, vol.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006. ^a ed.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERKOWITZ, Sol; FONTRIER, Gabriel; KRAFT, Leo. A new approach to sight singing. New York: Norton & Company, 1997. CIAVATTA, L. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. Campinas: Perspectiva, 1999. ROCCA, Edgard. Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão. Rio de Janeiro: EBM, 1986 SOBREIRA, Silvia. Desafinação vocal. Rio de Janeiro: Musimed, 2003.</p>			

DISCIPLINA:	Percepção Musical II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30			C/H APCC: 0
<p>EMENTA: Estudo de elementos da música com ênfase na prática sob o aspecto melódico, rítmico e harmônico. Incentivo à leitura e compreensão de processos cognitivos associados às habilidades de leitura, audição e escrita. Desenvolvimento de intervalos simples e compostos. Melodias tonais para leitura e escrita (uma e duas vozes). Acordes em tríades e tétrades, progressão I-V-I. Percepção de timbres (instrumentos transpositores). Compassos composto e mudanças de fórmulas. Ostinato. Estudos rítmicos a uma e duas partes (alternadas e simultâneas).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENWARD, Bruce; KOLOSICK, T. Percepção Musical: prática auditiva para músicos. Trad. Adriana Lopes da C. Moreira. SP: editora USP/UNICAMP, 2009. GUEST, I. Harmonia. Método Prático, vol.1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006. ^a ed.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Unicamp, 2000. BERKOWITZ, Sol; FONTRIER, Gabriel; KRAFT, Leo. A new approach to sight singing. New York: Norton & Company, 1997. CIAVATTA, L. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.</p>			

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. Campinas: Perspectiva, 1999.
 PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. Cantonário - guia prático para o canto. Brasília: Musimed, 2013. 2a. ed.

DISCIPLINA:	Percepção Musical III		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30			C/H APCC: 0
<p>EMENTA: Estudo de elementos da música com ênfase na prática sob o aspecto melódico, rítmico e harmônico. Incentivo à leitura e compreensão de processos cognitivos associados às habilidades de leitura, audição e escrita. Desenvolvimento de melodias tonais com cromatismos e melodias modais a 1, 2 ou mais vozes para leitura e/ou escrita (claves de sol, dó e fá). Acordes em tríades e em tétrades, adição de progressões (I-IV-I; IIm-V-I). Compassos alternados (mudanças métricas), acentos, grupos rítmicos sem identificação de compassos. Estudos rítmicos de duas a quatro partes.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO, Rosane Cardoso de.; RAMOS, Danilo. (Orgs.) Estudos sobre motivação e emoção em cognição musical. Curitiba: Ed.UFPR, 2015. BENWARD, Bruce; KOLOSICK, T. Percepção Musical: prática auditiva para músicos. Trad. Adriana Lopes da. C. Moreira. SP: editora USP/UNICAMP, 2009. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. Campinas: Perspectiva, 1999. PAZ, Ermelinda. O modalismo na música brasileira. Brasília: Musimed, 2002. PRINCE, Adamo. Método Prince – vol.1, 2 e 3 – Rio de Janeiro: Lumiar, 1993.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Unicamp, 2000.</p> <p>BERKOWITZ, Sol; FONTRIER, Gabriel; KRAFT, Leo. A new approach to sight singing. New York: Norton & Company, 1997. CIAVATTA, L. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009. DUARTE, A. Percepção musical: método de solfejo baseado na MPB. Salvador: Boanova, 1996. PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. Cantonário - guia prático para o canto. Brasília: Musimed, 2013. 2a. ed.</p>			

DISCIPLINA:	Percepção Musical IV
-------------	----------------------

C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30			C/H APCC: 0
<p>EMENTA: Estudo de elementos da música com ênfase na prática sob o aspecto melódico, rítmico e harmônico. Incentivo à leitura e compreensão de processos cognitivos associados às habilidades de leitura, audição e escrita. Desenvolvimento de melodias tonais, modais e atonais para leitura e/ou escrita. Compassos alternados (mudanças métricas) e mudanças de andamento. Acentos, síncopa e sobreposição de compassos. Grupos rítmicos sem identificação de compassos. Estudos rítmicos de duas a quatro partes.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENWARD, Bruce; KOLOSICK, T. Percepção Musical: prática auditiva para músicos. Trad. Adriana Lopes da C. Moreira. SP: editora USP/UNICAMP, 2009. EDLUND, Lars. Modus novus: studies in reading atonal melodies. Stockholm: AB Nordiska, 1963 GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. Campinas: Perspectiva, 1999. PAZ, Ermelinda. O modalismo na música brasileira. Brasília: Musimed, 2002. PRINCE, Adamo. Método Prince – vol.1, 2 e 3 – Rio de Janeiro: Lumiar, 1993. SLOBODA, John. A mente musical – a psicologia cognitiva da música. Trad. Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERKOWITZ, Sol; FONTRIER, Gabriel; KRAFT, Leo. A new approach to sight singing. New York: Norton & Company, 1997. CIAVATTA, L. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009. DUARTE, A. Percepção musical: método de solfejo baseado na MPB. Salvador: Boanova, 1996. OTTOMAN, Robert W.; ROGERS, Nancy. Music for sight singing. 7ª.ed. New Jersey: Prentice Hall, 2007. PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. Cantonário - guia prático para o canto. Brasília: Musimed, 2013. 2a. ed.</p>			

DISCIPLINA:	Pesquisa em Música		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 15	Extensão: --	C/H APCC: 0
<p>EMENTA: Introdução às técnicas de pesquisa em música: teoria e prática. Desenvolvimento de Projeto de Extensão, com duração de 15 (quinze) horas, de acordo com os conteúdos da disciplina.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>			

BUDASZ, Rogério (Org.). Pesquisa em Música no Brasil: métodos, domínios e perspectivas. Vol.1. Goiânia: ANPPOM, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música. Porto Alegre: Sulina, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, Vanda Bellard. Horizontes da pesquisa em música. 7 Letras, 2010.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música. Porto Alegre: Sulina, 2020.

COSTA, Marco Antonio da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Projeto de pesquisa: entenda e faça. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MACHADO, Vilma, et al. Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT. Curitiba: Ed. UFPR, 2022. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/73330/Manual_de_Normalizacao_UFPR_2022.pdf?sequence=1&isAllowed=y

DISCIPLINA:	Políticas, gestão, e organização escolar I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 20			C/H APCC: 10
<p>EMENTA: A organização do sistema escolar brasileiro. Sistema de Ensino. Aspectos legais que regulamentam a educação brasileira, estadual e municipal. Análise de políticas públicas educacionais, bem como, da organização do trabalho escolar. Políticas de financiamento da educação brasileira. Proteção à criança e ao adolescente. Instâncias avaliativas no contexto educacional brasileiro. Marcos legais da Educação inclusiva. Compreensão e análise de indicadores educacionais brasileiros</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROS, R. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. São Paulo: Pioneira, 1998. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 de dezembro de 1996. FERREIRA, N. Políticas Públicas e Gestão da Educação – polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Líber Livro, 2007</p>			

DISCIPLINA:	Políticas, gestão, e organização escolar II
-------------	---

C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 20			C/H APCC: 10
<p>EMENTA: Democracia e educação. A autonomia da escola e a participação na gestão escolar. O trabalho coletivo e a formação continuada, o direito à participação nas decisões da escola: profissionais da escola, alunos, pais, comunidade. Instâncias colegiadas de gestão. Mecanismos de participação coletiva na gestão escolar. Projeto Pedagógico e Regimento Escolar.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 de dezembro de 1996.</p> <p>CURY, C. Educação e Contradição. São Paulo: Cortez, 1993</p> <p>FÁVERO, Osmar e SEMERARO, Giovanni. Democracia e Construção do Público no Pensamento Educacional Brasileiro. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>FERREIRA, N. Políticas Públicas e Gestão da Educação – polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Liber Livro, 2007</p> <p>LIBANEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2004. Consulte especialmente os capítulos VIII (O Planejamento Escolar e o Projeto Pedagógico Curricular) e X (As Atividades de Direção e Coordenação).</p> <p>SAVIANI, Demerval. Da nova LDB ao novo Plano Nacional da Educação: Por uma outra.</p> <p>TAVARES, Mauro Calixta. Reflexões Sobre a Escola - Com a Palavra os Pais, os Alunos e os Professores do Ensino Fundamental. Curitiba: Juruá, 2009.</p> <p>VIEIRA, Sofia Lerche. Educação básica: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro, 2009.</p> <p>WITTMANN, Lauro Carlos e Klippel, Sandra Regina. A prática da gestão democrática no ambiente escolar. Curitiba: Ibpx, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>DEMO, Pedro. Participação é conquista: noções de política social participativa. São Paulo: Cortez, 1988.</p> <p>LUCK, Heloísa. A dimensão participativa da gestão escolar. Gestão em Rede. Brasília, n. 9, ago. 1998.</p> <p>PARO, V. O Princípio da Gestão Escolar Democrática no Contexto da LDB. IN: ADRIÃO, T. Gestão Financiamento e Direito à Educação. São Paulo: Xamã,</p> <p>SINGER, P. Interpretação do Brasil: Uma experiência Histórica de desenvolvimento. In: BORIS, F. O Brasil Republicano. Tomo!!!. São Paulo: Difel, 1986.</p> <p>SNYDERS, G. Escola Classe e Luta de Classes. Lisboa, Portugal: Moraes, 1981.</p> <p>VEIGA, I. P. (org). Projeto político da escola: uma construção possível. São Paulo: Papirus, 1996.</p>			

DISCIPLINA:	Prática Artística I ao VIII		
C/H TOTAL:	360 horas - sendo 45 horas em cada semestre		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA : 15 horas por semestre	Extensão: 30 horas por semestre	C/H APCC: 0

EMENTA:

Apresentações didático-musicais do corpo discente e docente do Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR, músicos convidados e comunidade. Desenvolvimento e elaboração de forma colaborativa de performance em grupo por meio de vídeos artísticos e ao vivo. Desenvolvimento de Projeto de Extensão, com duração de 240 (duzentas e quarente) horas, de acordo com os conteúdos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Musica Brasilis. Difusão de partituras de compositores brasileiros Disponível em: <<http://www.musicabrasilis.org.br>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

Petrucci Music Library. Compartilhamento de partituras em Domínio Público de compositores de todo o mundo. Disponível em: <<http://www.imslp.org>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

SESC Partituras. Compartilhamento de partituras de Compositores Brasileiros Disponível em: <<http://sescpartituras.sesc.com.br>> Acesso em 16 de novembro de 2021.

DISCIPLINA:	Prática de Flauta Doce I		
C/H TOTAL:	15		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 0		C/H APCC: 15
EMENTA: Estudo dos aspectos fundamentais da performance do instrumento, considerando questões técnicas, de compreensão formal e estilística. Execução de repertório elementar de forma individual ou coletiva.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MÖNKEMEYER, Helmut. Método de flauta doce soprano. Tradução e adaptação: Sérgio O. Vasconcellos Corrêa. São Paulo: Ricordi, 1976, vol. 1. VIDELA, Mario; AKOSCHKY, Judith. Iniciação à flauta doce, vol. 1. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1985. VIDELA, Mario; AKOSCHKY, Judith. Iniciación a la Flauta Dulce. Vol II. Buenos Aires: Ricordi Argentina, 2005. WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete Susana. Sonoridades Brasileiras: Método para flauta doce soprano. Curitiba: Editora da UFPR, 2018.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DAENECKE, Elaine Martha. Análise de métodos para flauta doce soprano. In: XIII Encontro Regional da ABEM –Sul, Políticas Públicas em Educação Musical: dimensões culturais, educacionais e formativas. 10 a 12 de junho. Anais... ABEM, Porto Alegre, 2010. 1 CD rom. GIESBERT, F. J. Schule des Zusammenspiels für drei Sopranblockflöten. Spielpartituren komplett(I-IV Teil). Germany: Schott, 1966.			

PAOLIELLO, Noara de Oliveira. A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical. 43 f. Monografia (Graduação: Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Centro de Letras e Artes, Instituto Villa- Lobos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

ZIMMERMANN, Manfredo. Die Altblockflöte. München: Ricordi, 1994.

DISCIPLINA:	Prática de Flauta Doce II		
C/H TOTAL:	15		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 0		C/H APCC: 15
<p>EMENTA: Estudo e aprimoramento dos aspectos fundamentais da performance do instrumento, considerando questões técnicas, de compreensão formal e estilística. Execução de repertório com nível de dificuldade superior ao apresentado na Prática de Flauta Doce I, de forma individual ou coletiva.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: (Recomenda-se 3 títulos) MÖNKEMEYER, Helmut. Método de flauta doce soprano. Tradução e adaptação: Sérgio O. Vasconcellos Corrêa. São Paulo: Ricordi, 1976, vol. 1. VIDELA, Mario; AKOSCHKY, Judith. Iniciación a la Flauta Dulce, tomo III. Buenos Aires: Ricordi Argentina, 1998. VIDELA, Mario. Método completo para Flauta Dulce contralto, tomo I. Buenos Aires: Ricordi Argentina, 1974. WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete Susana. Sonoridades Brasileiras: Método para flauta doce soprano. Curitiba: Editora da UFPR, 2018.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DAENECKE, Elaine Martha. Análise de métodos para flauta doce soprano. In: XIII Encontro Regional da ABEM –Sul, Políticas Públicas em Educação Musical: dimensões culturais, educacionais e formativas. 10 a 12 de junho. Anais... ABEM, Porto Alegre, 2010. 1 CD rom.</p> <p>GIESBERT, F. J. Schule des Zusammenspiels für drei Sopranblockflöten. Spielpartituren komplett(I-IV Teil). Germany: Schott, 1966.</p> <p>PAOLIELLO, Noara de Oliveira. A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical. 43 f. Monografia (Graduação: Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Centro de Letras e Artes, Instituto Villa- Lobos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.</p> <p>ZIMMERMANN, Manfredo. Die Altblockflöte. München: Ricordi, 1994.</p>			

--

DISCIPLINA:	Prática de Ensino I		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0		C/H APCC: 15
<p>EMENTA: Estudo, planejamento e vivência de situações de prática de ensino, considerando as características dos campos de atuação profissional e tendo como referência os fundamentos teórico-metodológicos das principais propostas e tendências músico-pedagógicas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CIAVATTA, L. O Passo: música e educação. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009 MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.) Pedagogias em educação musical. Curitiba: Intersaberes, 2012. SCHAFER, M. O ouvido pensante. 2a ed. São Paulo: Unesp, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOURSCHEIDT, L. Música elementar para crianças: arranjos de canções infantis brasileiras para instrumentos Orff. Curitiba: DeArtes UFPR, 2007. BRITO, T. A. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003. JORDÃO, G. et al. (Org.). A música na escola. São Paulo: Alucci & Associados Comunicações, 2012. p. 82-84. MADALOZZO, T. (et al.). Fazendo música com crianças. Curitiba: Editora UFPR, 2011. MATEIRO, T.; ILARI, B. Pedagogias brasileiras em educação musical. Curitiba: Intersaberes, 2016. MATEIRO, T., SOUZA, J. Práticas de ensinar música. Ed. 3. Porto Alegre: Sulina, 2014. SCHAFER, R. M. Educação sonora. São Paulo: Melhoramentos, 2009.</p>			

DISCIPLINA:	Prática de Ensino II		
C/H TOTAL:	45		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 0		C/H APCC: 15

EMENTA:

Estudo, planejamento e vivência de situações de prática de ensino, considerando as características dos campos de atuação profissional e tendo como referência os fundamentos teórico-metodológicos das principais propostas e tendências músico-pedagógicas, em nível de elaboração e dificuldade superiores aos da Prática de Ensino I.

JORDÃO, G. et al. (Org.). A música na escola. São Paulo: Alucci & Associados Comunicações, 2012. p. 82-84.

MADALOZZO, T. (et al.). Fazendo música com crianças. Curitiba: Editora UFPR, 2011.

MATEIRO, T.; ILARI, B. Pedagogias brasileiras em educação musical. Curitiba: Intersaberes, 2016.

MATEIRO, T., SOUZA, J. Práticas de ensinar música. Ed. 3. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SCHAFER, R. M. Educação sonora. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

DISCIPLINA:	Prática do Instrumento I		
C/H TOTAL:	15		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 15		C/H APCC: 0
EMENTA:			
Estudo dos processos da performance musical a partir da construção de repertório de diversos estilos.			

DISCIPLINA:	Prática do Instrumento II		
C/H TOTAL:	15		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 15		C/H APCC: 0
EMENTA:			
Estudo dos processos da performance musical a partir da construção de repertório de diversos estilos, com nível de dificuldade superior ao da Prática de Instrumento I.			

DISCIPLINA:	Prática do Instrumento III		
C/H TOTAL:	15		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 15		C/H APCC: 0
EMENTA: Desenvolvimento dos processos da performance musical a partir da construção de repertório de diversos estilos, com nível de dificuldade superior ao da Prática de Instrumento II.			

DISCIPLINA:	Prática do Instrumento IV		
C/H TOTAL:	15		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 15		C/H APCC: 0
EMENTA: Desenvolvimento dos processos da performance musical a partir da construção de repertório de diversos estilos, com nível de dificuldade superior ao da Prática do Instrumento III.			

DISCIPLINA:	Prática do Instrumento V		
C/H TOTAL:	15		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 15		C/H APCC: 0
EMENTA: Aprofundamento dos processos da performance musical a partir da construção de repertório de diversos estilos, com nível de dificuldade superior ao da Prática de Instrumento IV.			

DISCIPLINA:	Prática do Instrumento VI		
C/H TOTAL:	15		

C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 15		C/H APCC: 0
EMENTA: Aprofundamento dos processos da performance musical a partir da construção de repertório de diversos estilos, com nível de dificuldade superior ao da Prática do Instrumento V.			

DISCIPLINA:	Prática do Instrumento VII		
C/H TOTAL:	15		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 15		C/H APCC: 0
EMENTA: Aprimoramento dos processos da performance musical a partir da construção de repertório de diversos estilos, com nível de dificuldade superior ao da Prática do Instrumento VI.			

DISCIPLINA:	Prática do Instrumento VIII		
C/H TOTAL:	15		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 15		C/H APCC: 0
EMENTA: Aprimoramento dos processos da performance musical a partir da construção de repertório de diversos estilos, com nível de dificuldade superior ao da Prática de Instrumento VII.			

DISCIPLINA:	Psicologia da Educação I e II		
C/H TOTAL:	30 (cada)		
C/H TEÓRICA: 30			C/H APCC: 0

EMENTA:

Interface crítica entre psicologia e educação; Contribuições da psicologia escolar para a compreensão do fracasso escolar; perspectivas das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem na formação de professores; construção de subjetividades e educação inclusiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, A. M. B. et al. *Psicologias. Uma Introdução ao Estudo da Psicologia*. 13ª Ed. São Paulo. Saraiva, 1999.

BORUCHOVITCH, E.; AZZI, R. G.; SOLIGO, A. (Orgs.). **Temas em psicologia educacional: contribuições para a formação de professores**. Campinas: Mercado das Letras, 2017.

OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 2009.

PIAGET, J. *Seis Estudos de Psicologia*. Forense, Rio de Janeiro, 1967.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. E. R. **Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo**. Petrópolis: Vozes, 2010. MESQUITA, R.; DUARTE, F. **Dicionário de Psicologia**. Lisboa: Plátano, 2010. VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DISCIPLINA:	Regência de Coro I e II		
C/H TOTAL:	30 (cada)		
C/H TEÓRICA: 10	C/H PRÁTICA: 0		C/H APCC: 20
EMENTA:			
Estudo das técnicas-base de regência e sua aplicação na regência de coros, considerando os aspectos técnicos e expressivos da música coral, em um repertório diversificado.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
MARTINEZ, Emanuel. <i>Regência Coral: princípios básicos</i> Curitiba: Dom Bosco, 2000.			
ROSSI, Doriane. <i>Fundamentos da regência coral</i> . Curitiba: Intersaberes, 2020. ZANDER, Oscar. <i>Regência coral</i> . Editora Movimento: Porto Alegre, 1979.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FERNANDES, A. J. <i>O Regente E a Construção Da Sonoridade Coral: Uma Metodologia de Preparo Vocal Para Coros</i> . 483f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.			
HAUCK-SILVA, C. <i>Preparação vocal em coros comunitários: estratégias pedagógicas para construção vocal no Comunicantus: Laboratório Coral do Departamento de música da ECA-USP</i> . 193f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo: 2012.			
ROCHA, Ricardo. <i>Regência – uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestra e corais</i> . Íbis Libris, Rio de Janeiro: 2004.			

--

DISCIPLINA:	Técnica Vocal		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 10		C/H APCC: 5
<p>EMENTA: Técnica vocal como ferramenta para o professor de música; classificação e extensão vocal; articulação e ressonância. Aplicação prática através de exercícios e repertórios vocais diversos, incluindo peças solo e outras formações.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. Higiene vocal: cuidando da voz. São Paulo: Lovise, 1993. DAYME, M. B. Dynamics of the Singing Voice. New York: Springer, 2009. MILLER, R. A Estrutura do Canto Sistema e Arte na Técnica Vocal. Tradução: Luciano Simões Silva. São Paulo: É Realizações, 2019.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COSTA, Henrique Olival; DUPRAT, André de Campos; ECKLEY, Cláudia Alessandra; SILVA, Marta Assumpção de Andrade; VIOLA, Izabel. Voz cantada: evolução, avaliação e terapia fonoaudiológica. São Paulo: Editora Lovise, 1998. LE HUCHE, François; ALLALI, André. A voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala. 3a ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005. MARTINS, A. F. Um estudo multicasos sobre estratégias de estudo e de performance de cantores líricos. 2021. 225 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/71579 PINHO, Sílvia M. Rebelo; KORN, Gustavo Polacow; PONTES, Paulo. Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal. Rio de Janeiro: Revinter, 2014. SARTORI, D. J. Anatomia e Fisiologia do Sistema Vocal. In: Regência Coral: princípios básicos. Curitiba: Dom Bosco, 2000. p. 155–184. SUNDBERG, J. Ciência da Voz Fatos Sobre a Voz na Fala e no Canto. Tradução: Tradução: Gláucia Laís Salomão. São Paulo: Editora da USP, 2018.</p>			

DISCIPLINA:	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I
-------------	--

C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 15		C/H APCC: 0
<p>EMENTA: Elaboração do TCC; supervisão e acompanhamento dos alunos, através do cumprimento das etapas previstas no Regulamento de TCC.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música. Porto Alegre: Sulinas, 2015</p> <p>SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FREIRE, V. (Org.) Horizontes da pesquisa em música. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. MACHADO, Vilma, et al. Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT. Curitiba: Ed. UFPR, 2022. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/73330/Manual_de_Normalizacao_UFPR_2022.pdf?sequence=1&isAllowed=y</p> <p>PEREIRA, K. F. A. Pesquisa em música e educação. São Paulo: Loyola, 1991. PHELPS, R. P. A Guide to Research in Music Education. Dubuque, Iowa: WM. C. Brown, 2005. RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2007.</p>			

DISCIPLINA:	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 15		C/H APCC: 0
<p>EMENTA: Elaboração do TCC; supervisão e acompanhamento dos alunos, através do cumprimento das etapas previstas no Regulamento de TCC. Acompanhamento desde o desenvolvimento do projeto até as etapas finais de redação e apresentação do trabalho.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música. Porto Alegre: Sulinas, 2015</p> <p>SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FREIRE, V. (Org.) Horizontes da pesquisa em música. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. MACHADO, Vilma, et al. Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT. Curitiba: Ed. UFPR, 2022. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/73330/Manual_de_Normalizacao_UFPR_2022.pdf?sequence=1&isAllowed=y</p> <p>PEREIRA, K. F. A. Pesquisa em música e educação. São Paulo: Loyola, 1991. PHELPS, R. P. A Guide to Research in Music Education. Dubuque, Iowa: WM. C. Brown, 2005.</p>			

RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2007.

DISCIPLINA:	Estruturação Musical I		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 15h	C/H PRÁTICA: 15h	C/H EXTENSÃO: 0	C/H APCC: 0
<p>EMENTA: Estudo de elementos e conceitos teóricos básicos relacionados à música.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KIEFER, Bruno. Elementos da Linguagem musical. Porto Alegre: Movimento, 1984. LACERDA, Osvaldo. Compendio de Teoria Elementar da Música. São Paulo: Ricordi, 1995. LACERDA, Osvaldo. Regras de grafia musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1974. LIMA, M.; FIGUEIREDO, S. L. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. São Paulo: Embraform, 2004. 6ª edição. MED, Bohumil. Teoria da música. Brasília: Musimed, 1996. 4ª edição.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. Curso completo de teoria musical e solfejo. São Paulo: Irmãos Vitale, 2007. BENNET, Roy. Como ler uma partitura. Cadernos de Cambridge. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2000. HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. São Paulo: Ricordi, 1989. PRIOLLI, Maria Luísa de Mattos. Princípios básicos da música para a juventude. Vol. 1. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 2006. WILLEMS, Edgar. Solfejo: curso elementar. Adaptação portuguesa: Raquel Marques Simões. São Paulo: Fermata do Brasil, 1998.</p>			

DISCIPLINA:	Estruturação Musical II
-------------	-------------------------

C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 15h	C/H PRÁTICA: 15h	C/H EXTENSÃO:0	C/H APCC: 0
<p>EMENTA: Estudo de elementos e conceitos teóricos relacionados à música.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>KIEFER, Bruno. Elementos da Linguagem musical. Porto Alegre: Movimento, 1984.</p> <p>LACERDA, Osvaldo. Compendio de Teoria Elementar da Música. São Paulo: Ricordi, 1995.</p> <p>LACERDA, Osvaldo. Regras de grafia musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1974.</p> <p>LIMA, M.; FIGUEIREDO, S. L. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. São Paulo: Embraform, 2004. 6ª edição.</p> <p>MED, Bohumil. Teoria da música. Brasília: Musimed, 1996. 4ª edição.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. Curso completo de teoria musical e solfejo. São Paulo: Irmãos Vitale, 2007.</p> <p>COPLAND, Aaron. Como ouvir e entender a música. São Paulo: É Realizações, 2011.</p> <p>HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. São Paulo: Ricordi, 1989.</p> <p>PRIOLLI, Maria Luísa de Mattos. Princípios básicos da música para a juventude. Vol. 1. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 2006.</p> <p>WILLEMS, Edgar. Solfejo: curso elementar. Adaptação portuguesa: Raquel Marques Simões. São Paulo: Fermata do Brasil, 1998.</p>			

DISCIPLINA:	Música e Tecnologia I		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO:0	C/H APCC: 0

EMENTA:

Investigações em diversos temas que relacionam música, tecnologia e processos de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHION, Michel. Músicas, mídia e tecnologias. Lisboa: Instituto Piaget, 1997. Tradução de Armando Pereira da Silva.

EDSTROM, Brent. Making music with your computer. Auburn Hills: Embooks, 2001.

GIBSON, David. The art of mixing: a visual guide to recording, engineering, and production. Boston: Course Technology, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHION, Michel. A audiovisualização. Lisboa: Edições textos e grafia, 2008.

COLLINS, Karen. Game sound: an introduction to the history, theory, and practice of video game music and sound design. Massachusetts: Mit Press, 2008.

CROSS, Mark. Audio Post Production for Film and Television. Boston: Berklee Press, 2013.

MATOS, Eugênio. A arte de compor música para o cinema. Brasília: Editora Senac, 2014.

SCHIFRIN, Lalo. Music Composition for Film and Television. Boston: Berklee Press, 2011.

SWEET, Michael. Writing Interactive Music for Video Games: A Composer's Guide. Nova Jersey: Pearson Education, 2014.

DISCIPLINA:	Psicologia da Música I		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 30h			C/H APCC:0

EMENTA: Tópicos em Psicologia da Música considerando a formação do professor e sua atuação em diversos contextos educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, R. C. de; Motivação e ensino de música. In: ILARI, B. ARAÚJO, R. C. de; (Orgs) Mentem em Música. Curitiba: Editora da UFPR, 2009.p. 117-136.

ARAÚJO, Rosane C.; RAMOS, Danilo. Estudos sobre motivação e emoção em cognição musical. Curitiba: UFPR, 2015;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEUTSCH, D. The Psychology of Music. 2. ed. California: Elsevier, 1999.

HALLAM, S. Music Psychology in Education. London: Institute of Education University of London, 2006.

CAVALCANTI, C. R. P.; Prática Instrumental e Autorregulação da Aprendizagem: um estudo sobre as crenças de autoeficácia de músicos e instrumentistas. In: ARAÚJO, R. C. de; RAMOS, D. (Orgs). Estudos sobre motivação e emoção em cognição musical. Curitiba: Editora da UFPR, 2015, p. 45-58.

COSTA, E. R.; BORUCHOVITCH, E.; A auto-eficácia e a motivação para aprender: considerações para o desempenho escolar dos alunos. In: AZZI, R. G.; POLYDORO, S. A. J. (Org). Auto-eficácia em diferentes contextos. Campinas: Editora Alínea, 2006.

CSIKSZENTMIHALYI, M. A Psicologia da Felicidade. São Paulo: Saraiva, 1992.

7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Além do ensino, atividades de pesquisa e extensão estão ao alcance do aluno durante o curso. A pesquisa acontece tanto em disciplinas específicas quanto em projetos de iniciação científica, em que o aluno pratica a investigação com base em referencial teórico metodológico, sob orientação de um professor da instituição. A extensão é o trabalho resultante da integração entre ensino e pesquisa, buscando atingir a comunidade, o que proporciona vivências e experiências para além da sala de aula, no contexto de projetos e programas coordenados por professores ou por alunos, sob a supervisão de um professor.

7.1 Programa de Iniciação Científica – PIC

O PIC tem como objetivo estimular a pesquisa acadêmica nos cursos de bacharelado e licenciatura e buscar o fortalecimento das atividades de pesquisa já desenvolvidos pelos grupos de pesquisa desta instituição. O Programa, iniciado em 2007 e financiado pela Fundação Araucária, teve continuidade na passagem para o contexto UNESPAR e é aberto a alunos bolsistas bem como a voluntários de todos os cursos da universidade.

Os professores do colegiado do curso de Licenciatura em Música participam efetivamente como orientadores no Programa, incentivando o espírito investigativo e reflexivo dos alunos participantes, qualificando a sua formação acadêmica.

8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Regulamento anexo a este PPC.

9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

É a produção de uma pesquisa científica de forma autônoma, pelo estudante. Regido por regulamento próprio, o TCC é um componente curricular independente das demais disciplinas, constituindo um pré-requisito para obtenção do Diploma, com carga horária total de 136 horas, divididos em duas disciplinas a serem cumpridas obrigatoriamente no último ano do curso, quando o aluno tem melhores condições de desenvolver um trabalho acadêmico com tal especificidade.

O TCC é precedido pelas disciplinas Música e Sociedade, Escrita Acadêmica e Pesquisa em Música, durante as quais o estudante desenvolve as condições necessárias para definir uma questão de pesquisa para a escrita de um projeto.

Essas disciplinas, portanto, o preparam para um melhor entendimento formal do funcionamento da pesquisa acadêmica e para a preparação do projeto de pesquisa que, posteriormente, será convertido em trabalho final.

O TCC diz respeito à realização da pesquisa prevista no projeto, para a qual o estudante deve selecionar um professor orientador pertencente ao corpo docente do curso de Licenciatura em Música de um dos *Campi* de Curitiba para conduzir a realização contínua da pesquisa. O estudante do Curso de Licenciatura em Música poderá optar pelas seguintes modalidades de pesquisa de TCC: Pesquisa de Campo, Pesquisa Teórica, pesquisa desenvolvida a partir de Projeto de Iniciação Científica e desenvolvimento de Material Didático.

De maneira a partilhar os resultados preliminares e finais alcançados, o estudante deve apresentar o andamento da pesquisa em dois momentos: uma banca de qualificação ao final do primeiro semestre e uma banca de defesa ao final do segundo (consistindo, respectivamente nas notas atribuídas ao estudante, pelo orientador, no primeiro e no segundo semestre da disciplina), esta última em caráter público, a partir da comunicação oral do conteúdo da pesquisa. Além do professor orientador, dois professores da instituição, podendo ser um deles professor convidado de outra instituição de ensino superior, devem fazer parte da banca para avaliar a qualidade e a pertinência do trabalho.

Regulamento anexo a este PPC.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As atividades acadêmicas complementares (AAC's), são atividades não relacionadas às disciplinas do curso, que oferecem outras oportunidades de aprendizagem não previstas nos conteúdos das mesmas, complementando a formação do estudante. Estão ligadas à formação

acadêmica do aluno no âmbito no Ensino, da Pesquisa e da Extensão, devendo perfazer o total de 200 horas, no decorrer dos quatro anos.

Representam possibilidades de ampliação das experiências e vivências acadêmicas, visando ao enriquecimento do perfil do egresso do curso de graduação, possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos ao longo do curso e estimulam a prática de estudos e atividades independentes, que ultrapassam suas relações com o mundo do trabalho.

O artigo 52 do Regimento da UNESPAR define as atividades complementares:

II – Atividades acadêmicas complementares correspondem à participação do estudante em:

Atividades Complementares	
a)	Monitoria acadêmica
b)	Projetos de ensino
c)	Projetos de pesquisa
d)	Programas de extensão
e)	Projetos de extensão
f)	Disciplinas especiais
g)	Cursos de extensão
h)	Eventos

i)	Estágios não obrigatórios
j)	Disciplinas eletivas
k)	Atividades artísticas

(...)

§ 1º - As atividades acadêmicas complementares devem ser aprovadas pelos respectivos Colegiados de Curso, podendo outras atividades ser consideradas pertinentes, conforme proposição e aprovação nos respectivos Colegiados de Curso.

§ 2º - As disciplinas eletivas, de livre escolha do estudante, poderão ser cumpridas, dentre as disciplinas regulares de cursos e habilitações diversas ao de sua matrícula, a partir de elenco previamente definido pelos Colegiados de Curso ofertantes.

(...) As Atividades Complementares, para o Curso de Licenciatura em Música do Campus de Curitiba I estão de acordo com o determinado no Regimento da UNESPAR e seguem algumas determinações propostas pelo Colegiado e presentes no Regulamento das Atividades Complementares do Curso, entre elas, o limite de horas válidas em cada categoria (120), como mecanismo criado para que o estudante não cumpra a totalidade da carga horária exigida num mesmo tipo de atividade, favorecendo uma formação diversificada.

A documentação comprobatória das atividades complementares é encaminhada à coordenação do curso e então é analisada e reconhecida pelo coordenador, que encaminha o parecer final ao Setor de Registro Acadêmico em edital próprio, para que a carga horária seja registrada no histórico escolar do aluno.

11. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

A concepção de extensão universitária tem sido fruto de debates e discussões e no decorrer da história da universidade no Brasil passou por diversas transformações e “[...] durante a década de 1980, com o fortalecimento da sociedade civil, começa a se configurar um novo paradigma de Universidade, de Sociedade e de Cidadania.” (FORPROEX, 2006, p. 20). A partir de então, com a reabertura democrática a partir de 1984 e a promulgação da Constituição Federal de 1988, que estabelece que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão representa a base da organização das universidades brasileiras, e partindo de um amplo debate, em 2010 foi apresentando o seguinte conceito:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2006).

Ao considerar o conceito de extensão definido pela FORPROEX e a determinação da Lei nº 1.300/2014, e a RESOLUÇÃO Nº 038/2020- CEPE/UNESPAR adotamos a seguinte classificação:

Art. 7º Para atender aos objetivos previstos na Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a curricularização nos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR deverá ser realizada de acordo com as seguintes modalidades, observando-se as especificidades de cada curso:

I - ACEC I: disciplina de caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, com carga horária anual máxima de 30h (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.

II - ACEC II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.

III - ACEC III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR.

IV - ACEC IV: participação de discentes como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos

vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR.

V – ACEC V: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade.

Atendendo a estes critérios e a organização estabelecida pelo colegiado do curso, a curricularização da extensão no Curso de Licenciatura em Música da Unespar se dará nos seguintes componentes curriculares:

COMPONENTE	INTEGRALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Parte de Disciplina: Prática Artística I ao VIII	30 horas (por semestre) de desenvolvimento de projeto de extensão a partir do conteúdo da disciplina.	240
Estágio Curricular Supervisionado I ao IV	20 horas (em cada semestre). Elaboração e execução de projetos de extensão (oficinas e cursos de formação inicial e continuada), de acordo com o conteúdo do componente curricular.	80
TOTAL		320

12. INTERNACIONALIZAÇÃO

O conceito de Internacionalização corresponde, de maneira geral, a um processo deliberado de introdução de dimensões internacionais, interculturais ou globais em todos os aspectos da educação superior, isto é, ensino, pesquisa e extensão.

Segundo a UNESCO, "instituições de educação superior ao redor do mundo têm uma responsabilidade social de ajudar no desenvolvimento, por meio da crescente transferência de conhecimentos cruzando fronteiras, especialmente nos países subdesenvolvidos, e trabalhando para encontrar soluções comuns para promover a circulação do saber" (2009. p. 4).

Na UNESPAR e no curso Licenciatura em Música do campus Curitiba I, compreendemos que internacionalização vai muito além da mobilidade acadêmica, mais conhecida como intercâmbio universitário, e deve assumir um compromisso cultural e social. Esperamos, com isso, poder contribuir para que toda a comunidade acadêmica tenha condições e acesso ao conhecimento produzido ao redor do mundo sem, necessariamente, precisar sair do seu país de origem.

Nossos ideais se coadunam, assim, com os da perspectiva da Internacionalização em Casa (IeC), cujo objetivo é incorporar nas atividades domésticas ou locais aspectos que, a priori, são pensados apenas em casos de mobilidade internacional. Como exemplos de ações de IeC que podemos incentivar em nosso curso se destacam as disciplinas ofertadas completa ou parcialmente em língua estrangeira, inserção de referências bibliográficas em outros idiomas nos planos de ensino das disciplinas, indicação de autores/pesquisadores vivos como referência e possibilidade de pesquisa, publicação de produção científica em idiomas estrangeiros, participação de estudantes e docentes em eventos internacionais, realização de eventos interculturais, desenvolvimento de projetos com parcerias internacionais de professores ou instituições no exterior, abertura de vagas em disciplinas para recebimento de estudantes estrangeiros, entre tantas outras possibilidades.

Desse modo, os benefícios da internacionalização se estendem a toda comunidade acadêmica: docentes, discentes e agentes universitários, contribuindo para a circulação do conhecimento, de aspectos sociais, políticos e culturais, além da divulgação e valorização da cultura local, regional e nacional.

Para garantir a realização das ações supracitadas e estarmos atualizados sobre oportunidades e notícias, nos comprometemos em estar em constante contato com os e as representantes docentes e discentes do nosso campus no Comitê de Internacionalização da Unespar (COMINT), cujas reuniões com a equipe do Escritório de Relações Internacionais (ERI) ocorrem mensalmente. Nosso comprometimento envolve, igualmente, a difusão das informações referentes à internacionalização ao nosso colegiado e estudantes do curso, bem como estimular, quando necessário, a participação de nossos professores e professoras na composição do referido Comitê.

Sendo assim, é importante ainda destacar que a internacionalização não deve ser considerada como uma ação de valorização do que vem de fora do país em detrimento do que é produzido nacionalmente em termos de conhecimento científico, cultural ou linguístico. Pelo contrário, o objetivo da internacionalização é propiciar ambientes de troca, desenvolvimento de competência intercultural e de pensamento crítico, respeito, conscientização e aprendizagem por meio da conexão entre o conhecimento local e o global.

13. CORPO DOCENTE

COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós- Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenaçã o do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho

Roberta Ravaglio Gagno	Pedagogia - UTP/PR - 1995	Doutorado em Políticas e Gestão da Educação - UTP/PR - 2016 Mestrado em Políticas e Gestão da Educação - UTP/PR - 2009 Especialização em Sociologia Política - UFPR - 2008 Especialização em Ensino Religioso - PUC/PR - 2001	40	TIDE
------------------------	---------------------------	--	----	------

PROFESSORES EFETIVOS				
Nome do Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho	
Adriano Chaves Giesteira	Educação Musical UFPR – 2007.	Mestrado em Educação Musical Universidad e Autónoma de Barcelona – 2009 Doutorado em Educação Musical – Universidad Autónoma de Barcelona - 2013	40h	TIDE
Ana Lúcia de Lima Pazos Vasquez	Ciências Sociais - UFPR - 1994	Mestrado História UFPR 2000 Doutorado Sociologia UFPR - 2011	40h	TIDE

ANGELA DEEKE SASSE	Graduação em Superior de Instrumento - Flauta Doce - UNESPAR/EMB AP 2001. Licenciatura em Música - UNESPAR/EMB AP 1990.	Mestrado em Música - UFPR - 2016.	40	TIDE
Anete Susana Weichselbaum	Licenciatura em Música - EMBAP 1993	Especialização em Artes-Música - FAP - 1994 Mestrado em Música pela UNIRIO 2003 Doutorado em Música pela UFRGS 2013	40h	TIDE
Cristiane Otutumi	Bacharelado em Música - Unicamp 2003	Especialização Arteterapia Universidade Potiguar - 2005 Mestrado em Música Unicamp 2008 Doutorado em Música Unicamp 2013	40	TIDE
Jaira Perin	Licenciatura em Música - UFRGS 1978	Especialização em Fundamentos estéticos para arte- educação - FAP 1992; Doutorado em Humanidades e Ciências Sociais - Universitat de Les Illes Balears (UIB) Espanha 1998.	40	TIDE

Noara Paoliello	Licenciatura em Música UNIRIO - 2007	Mestrado em Musicologia ECA/USP - 2011 Doutorado em Musicologia ECA/ USP - 2016	40h	TIDE
Roberta Ravaglio Gagno	Pedagogia - UTP/PR - 1995	Doutorado em Políticas e Gestão da Educação - UTP/PR - 2016 Mestrado em Políticas e Gestão da Educação - UTP/PR - 2009 Especialização em Sociologia Política - UFPR - 2008 Especialização em Ensino Religioso - PUC/PR - 2001	40h	TIDE
Tatiane Wiese Mathias	Licenciatura em Música EMBAP - 2004 Bacharelado em Flauta Doce EMBAP - 2008	Mestrado em Música - UFPR - 2011 Especialização em Educação Musical - EMBAP - 2006	40h	TIDE
VIVIAN REGINA SIEDLECKI	Bacharel em Instrumento/piano pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP/1985.	Doutora em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS/2016. Mestre em Música pela Universidade Federal da Bahia, UFBA/2008. Especialista em Música de Câmara pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP/1999.	40h	TIDE
PROFESSORES CRES				

Nome do Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho	
HUGO LEONARDO MARTINS CORREA	Bacharel em Composição e Regência (EMBAP - 2016)	Mestre em música (UFPR - 2018)	T-40	CRES
ALEXANDRE FELIPE MARTINS	Licenciatura em Música (EMBAP - 2018) Psicologia (FEPAR - 2011)	Mestre em Música (UFPR - 2021)	T-20	CRES
FLÁVIO DENIS DIAS VELOSO	Licenciatura em Música (UFPR - 2016)	Mestre em Música (UFPR - 2019) Doutorado em Música (UFPR - 2022 [defesa agendada])	T-20	CRES
EDUARDO FERNANDO DE ALMEIDA LOBO	Bacharelado em Música Popular (Universidade Estadual de Campinas - 2004)	Mestre em Música (Universidade Estadual de Campinas - 2012) Doutor em Música (Universidade Estadual de Campinas - 2018)	T-40	CRES
JEAN FELIPE PSCHEIDT	Licenciatura em Música (EMBAP - 2012)	Mestre em Música (Universidade Federal do Paraná - 2015) Doutor em Música (Universidade Federal do Paraná - 2020)	T-40	CRES

RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:

Graduados: 0

Especialistas: 0

Mestres: 05

Doutores: 12

Pós-Doutores: 0

Professores de outros colegiados ministram aulas no Curso de Licenciatura em Música, assim como os professores do Colegiado do Curso de Licenciatura em Música ministram disciplinas nos outros cursos existentes no Campus I; especialmente para as aulas de Prática do Instrumento I ao VIII o curso de Licenciatura em Música conta com a colaboração de vários professores do colegiado do curso Superior de Instrumento.

14. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Roberta Ravaglio Gagno (coordenadora), Ana Lúcia Vasquez, Cristiane Otutumi, Eduardo Lobo, Jean Pscheidt e Noara Paoliello.

15. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

Prédios situados nas ruas: Barão do Rio Branco, 370 e Saldanha Marinho, 131, na Praça Tiradentes, com salas de aula para disciplinas teóricas e práticas, auditório, laboratório de informática, biblioteca e sanitários.

I

Espaços próprios do Curso	Quantidade
Salas de aula	04
Salas de permanência e atendimento aos discentes	01

Sala de Coordenação de Curso, Coordenação de TCC, Coordenação de Estágio e Coordenação da Extensão.	01
Laboratório de Práticas de Ensino - instrumento (divididos com outros cursos)	05

15.1. RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

Verbas direcionadas e repartidas entre os *Campi*.

16. Referências:

Resolução CNE 31/67 e Parecer CNE 20/67, constantes do Processo CNE 479, publicado na Edição 146 do Diário Oficial do Estado do Paraná;

Decreto Federal 73.257 de 05/12/1973; Renovação do Reconhecimento de acordo com o Parecer CEE/ CES nº 117/16 aprovado em 19/10/2016;

Lei Federal 11.769/2008; CNE/CP nº 02, de 01/07/2015; Deliberações 04/13 CEE/PR e 02/15 CEE/PR.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena CNE/CP nº 9/2001, Resoluções CNE/CP nº 1/2002, CNE/CP nº 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.

Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da LDB;

Deliberação CEE n 04/10 que dá nova redação ao artigo 2º da Deliberação CEE/PR nº 04/06, que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, do MEC;

Estatuto da Unespar;

Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB, que define as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, e suas alterações;

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);

Parecer CEE/CES nº 23/11 que estipula a Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como disciplina nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica, em cumprimento ao artigo 3.º, do Decreto Federal nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;

PDI da UNESPAR.

Regimento Geral da Unespar;

Regulamento de Extensão,

Regulamento de Monitoria,

Regulamento de Pesquisa,

Regulamento de Projetos de Ensino, Regulamento para AAC

Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências (no caso dos bacharelados e licenciaturas);

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000; Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada;

Resolução n. 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que regulamenta a Curricularização da Extensão.

Resolução N.º 046 – 2018 – CEPE/UNESPAR, que regulamenta os estágios obrigatórios.

Resolução nº 001/2019 – COU/UNESPAR, que estabelece o Sistema de Cotas no processo Seletivo Vestibular e o Sistema de Seleção Unificada – SISU;

Resolução nº 014/2018 – COU/UNESPAR que autoriza a matrícula especial em disciplinas isoladas de estudantes nos cursos de Graduação;

Resolução nº 038/2020– CEPE/UNESPAR, que Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR;

UNESCO, Conferência Mundial sobre Ensino Superior. 2009

17. ANEXOS:

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

CAPÍTULO I

DO CONCEITO E PRINCÍPIOS

Art. 1º. Atividades Complementares são o conjunto de atividades de natureza acadêmica, científica, artística e cultural que buscam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e que não estão compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas obrigatórias, optativas ou eletivas dos cursos de graduação. Sendo um instrumento para o aprimoramento e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências inerentes à prática profissional relacionada ao curso de graduação.

Art. 2º. As Atividades Complementares são apresentadas sob múltiplos formatos, tendo em vista:

- a) Complementar a formação do estudante, considerando a matriz curricular do curso;
- b) Expandir o conhecimento teórico-prático com atividades intra e extra institucionais;
- c) Fomentar a prática de trabalho entre grupos;
- d) Estimular as atividades de caráter solidário;
- e) Incentivar a iniciativa e o espírito empreendedor dos estudantes;
- f) Enriquecer a formação acadêmica

dos mesmos.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO E DA CLASSIFICAÇÃO

Art. 3º. As atividades Complementares podem ser desenvolvidas na UNESPAR e/ou em organizações públicas e privadas que propiciem a complementação da formação acadêmica do estudante.

Art. 4º. Os estudantes regularmente matriculados no Curso de Licenciatura em Música, a partir da Matriz Curricular de 2018, devem obrigatoriamente completar 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares.

Art. 5º. O estudante que não cumprir as 200 horas de Atividades Complementares previstas neste Regulamento, não poderá colar grau, mesmo que tenha sido aprovado na totalidade das disciplinas regulares de sua matriz curricular.

Art. 6º. As Atividades Complementares previstas para o Curso de Licenciatura em Música estão organizadas em 05 (cinco) categorias, sendo que em cada uma delas o estudante poderá validar o máximo de 120 (cento vinte) horas:

I – Atividades Complementares de Ensino;

II – Atividades Complementares de Extensão;

III – Atividades Complementares de Pesquisa;

IV – Atividades Complementares de Representação Estudantil;

V– Atividades Complementares de caráter artístico, cultural e de ação social.

Parágrafo Único – Os formatos das atividades pertinentes às cinco categorias estão discriminados no Anexo I deste Regulamento, bem como as suas respectivas pontuações.

CAPÍTULO DAS ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

DO COORDENADOR DE CURSO

Art. 7º. Ao Coordenador de Curso compete:

- I - Orientar os alunos quanto ao desenvolvimento das Atividades Complementares levando em consideração o presente regulamento;
- II - Propiciar condições para o desenvolvimento do processo de avaliação e acompanhamento das Atividades Complementares;
- III - Constituir Banca Avaliadora das Atividades Complementares, composta por no mínimo 3 (três) professores pertencentes ao Colegiado do Curso;
- IV - Encaminhar ao Setor de Registro Acadêmico os resultados da validação das Atividades Complementares, bem como as cópias dos documentos comprobatórios, para o devido registro em histórico escolar e arquivamento.

SEÇÃO II

DA BANCA AVALIADORA

Art. 8º. Compete a Banca Avaliadora das Atividades Complementares:

- I - Analisar, validar e pontuar as atividades desenvolvidas pelos estudantes regularmente matriculados no Curso, considerando a documentação comprobatória a partir das determinações do presente Regulamento;
- II - Participar das reuniões com a Coordenação do Curso.

SEÇÃO I - DO ESTUDANTE

Art. 9º. Ao estudante regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Música, compete:

- I - Conhecer o Regulamento das Atividades Complementares e seus anexos;
- II - Inscrever-se nos programas e participar ativamente das atividades oferecidas dentro ou fora da Unespar, que propiciem as pontuações;
- III - Providenciar a documentação comprobatória, relativa à sua participação nas atividades realizadas;
- IV - Respeitar os prazos e os procedimentos determinados para a validação das Atividades Complementares;

V – Cumprir as 200 (duzentas) horas, estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música- 2023 para as Atividades Complementares.

CAPÍTULO IV

DA REALIZAÇÃO, COMPROVAÇÃO E AVALIAÇÃO

Art. 10. A categoria de classificação das Atividades Complementares a ser realizada pode ser escolhida pelo estudante, de acordo com seus interesses e conforme o Anexo I deste Regulamento, desde que não sejam ultrapassadas as 120 (cento e vinte horas) em cada uma delas.

§ 1º - O estudante pode realizar Atividades Complementares desde a 1ª série de matrícula até o final do curso.

§ 2º - As Atividades Complementares podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias e, durante o período letivo devem ser realizadas em horário diferente do horário em que o curso é ofertado, pois não poderão servir como justificativa para faltas às aulas ou a quaisquer outras atividades curriculares.

§ 3º - Só serão validadas as Atividades Complementares realizadas após a matrícula do estudante no primeiro ano do curso.

§ 4º - No caso de estudante transferido de outra Instituição de Ensino Superior ou que tenha ingressado no curso através da modalidade de ingresso para portador de diploma de curso superior, é possível validar até 20% das Atividades Complementares já realizadas, desde que o estudante já tenha cumprido, no mínimo, 30% da carga horária total do curso de origem, cabendo análise pela Banca Avaliadora.

Art. 11. A validação das Atividades Complementares ocorre anualmente, conforme cronograma estabelecido pela Coordenação do Curso e divulgado em Edital específico.

Art. 12. Para solicitar a validação das Atividades Complementares, o estudante deverá estar atento à publicação de Edital específico, pela Coordenação de Curso e cumprir os prazos estabelecidos no Edital. Deverá então, protocolar o

Requerimento (Anexo II), o Formulário de Pontuação (Anexo III), devidamente preenchidos e cópias legíveis da documentação comprobatória das atividades realizadas, de acordo com o Anexo I deste Regulamento.

§1º - Para cada atividade realizada pelo estudante, de acordo com a categoria, será creditada a respectiva pontuação – Anexo I deste Regulamento.

§ 2º - A documentação apresentada deverá estar devidamente legitimada pela instituição emitente, contendo carimbo, CNPJ e assinatura, especificação de carga horária, período de execução e descrição da atividade.

§ 3º - Validada a documentação comprobatória pela Banca Avaliadora, a Coordenação do Curso deve encaminhar ao Setor de Registro Acadêmico a ficha avaliativa com carga horária atribuída às Atividades Complementares para o registro no histórico escolar do estudante.

Art. 13. O registro das Atividades Complementares só será aceito pelo Setor de Registro Acadêmico quando se tratar de estudantes matriculados na quarta série do Curso de Licenciatura em Música.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 14. Este Regulamento poderá ser alterado pelo Colegiado de Licenciatura em Música, sendo aprovado pelo Conselho de Centro de Música.

Art. 15. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Música.

Art. 16. Este Regulamento passa a ter vigência a partir da data de sua publicação, estando revogadas todas as disposições em contrário.

Curitiba 10 de novembro de 2021.

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Considerando a Lei nº 11.788, de 15 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;

considerando as obrigações das Instituições de Ensino Superior em elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus estudantes, conforme o artigo 7º, inciso VI da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008;

considerando a resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004 que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências;

considerando a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada;

considerando os Artigos 46, 47, 49, o inciso “i” do Art. 52 e o Artigo 88 do Regimento Geral da Universidade Estadual do Paraná;

considerando a Resolução nº 10/2015 – CEPE/UNESPAR, Regulamento Geral dos Estágio Obrigatórios e Não Obrigatórios dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Paraná;

considerando a Resolução XX que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música da Campus de Curitiba I – Embap.

DAS DEFINIÇÕES E OBJETIVOS

Art. 1º - O presente Regulamento tem por finalidade normatizar o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório desenvolvido pelos acadêmicos regularmente matriculados e frequentes do Curso de Licenciatura em Música do Campus de Curitiba I – Embap.

Art. 2º - O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório do Curso de Licenciatura em Música é um componente curricular, constituído pelo conjunto de atividades de ensino e aprendizagem de caráter científico, artístico, cultural e social e realizado sob a responsabilidade e coordenação do Campus de Curitiba I – Embap.

Art. 3º - O cumprimento da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório previsto no Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Música é um requisito exigido para a obtenção do diploma.

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS

Art. 4º - O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório do Curso de Licenciatura em Música tem como objetivo:

- I. Promover o desenvolvimento e aprimoramento dos conhecimentos e habilidades necessárias para a atuação do Licenciado em Música;
- II. Aplicar os diversos conhecimentos e habilidades desenvolvidas durante o curso;
- III. Contribuir para a inserção do acadêmico no mercado de trabalho;
- IV. Ampliar a diálogo com a comunidade envolvida no Estágio Curricular Supervisionado, principalmente com as instituições de Educação Básica;
- V. Fomentar a escrita acadêmica, a pesquisa e a prática reflexiva.

DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO I DA CARGA HORÁRIA

Art. 5º - O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório do Curso de Licenciatura em Música corresponde a 480 (quatrocentas) horas/aula de atividades distribuídas na matriz curricular da seguinte forma:

ANO DO CURSO	DISCIPLINA E CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
3º ano	Estágio Curricular Supervisionado I 200 horas (20h são de atividades extensionistas obrigatórias)	Sem pré-requisito
	Estágio Curricular Supervisionado II 200 horas (20h são de atividades extensionistas obrigatórias)	Estágio Curricular Supervisionado I

4º ano	Estágio Curricular Supervisionado III 200 horas (20h são de atividades extensionistas obrigatórias)	Estágio Curricular Supervisionado II
	Estágio Curricular Supervisionado IV 200 horas (20h são de atividades extensionistas obrigatórias)	Estágio Curricular Supervisionado III
CARGA HORÁRIA TOTAL = 400 HORAS		

CAPÍTULO II DAS ATIVIDADES

Art. 6 – O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório de Licenciatura em Música contempla três níveis de aprofundamento da formação acadêmica:

I. Observação: o acadêmico estagiário realiza investigação de campo em diversas situações de ensino de música; imersão no cotidiano escolar formal e experiências de ensino não formal;

II. Participação: o acadêmico estagiário auxilia e participa da docência conduzida pelo professor do campo de estágio e de outras atividades pertinentes;

II. Regência: o acadêmico estagiário desenvolve a intervenção pedagógica, assumindo a efetiva docência.

Art. 7º - As atividades de Estágio Curricular Supervisionado obrigatório de Licenciatura em Música, realizadas no campo de estágio, ocorrem em períodos distintos ao proposto nas demais disciplinas obrigatórias do Curso.

Art. 8º - Os casos amparados por atestado médico devem ser avaliados pelo Colegiado de Licenciatura em Música, ouvido o professor orientador de Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, quanto à possibilidade ou não de dilatação de prazo durante o período letivo regular.

Art. 9º - O período de prorrogação de Estágio Curricular Supervisionado obrigatório deve ser solicitado pelo estudante ao Colegiado de Licenciatura em Música, o qual deve analisar e deliberar sobre o pedido.

Art. 10º - Para a realização do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório de Licenciatura em Música são exigidos os seguintes documentos disponibilizados pela PROGRAD:

I. Termo de Compromisso de estágio: entregue pelo estudante no setor responsável pelos estágios no Campus de Curitiba I - Embap, antes do início do estágio;

II. Plano de Estágio e cronograma: elaborado em conjunto pelo estudante com o professor orientador de Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, no qual constem as atividades, bem como o período de desenvolvimento, contribuindo assim para clareza quanto à compatibilidade com a formação e atuação profissional do estudante;

III. Relatório de estágio: desenvolvido progressivamente durante o ano acadêmico e entregue pelo estudante ao professor orientador ao final da disciplina, conforme cronograma proposto nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II.

Art. 11º - O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório de Licenciatura em Música pressupõe diferentes estratégias de ensino e aprendizagem, realizadas através do planejamento, execução e reflexão de atividades assim organizadas:

I. Estágio Curricular Supervisionado I - Fundamentos teóricos, legislação e reflexão sobre o ensino da música no contexto da educação brasileira. Elaboração de projetos e planejamentos. Observação, participação e aplicação de projetos para o ensino de música na Educação Básica;

II. Estágio Curricular Supervisionado II - Fundamentos teóricos, legislação e reflexão sobre o ensino da música no contexto da educação brasileira. Elaboração de projetos e planejamentos. Observação, participação e aplicação de projetos para o ensino de música na Educação Básica ou em espaços não-formais.

CAPÍTULO III

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 12º - São considerados Campos de Estágio Curricular Supervisionado:

I. Instituições de Educação Básica de Ensino Fundamental e Ensino Médio, da rede de ensino pública e de direito privado;

II. Instituições ou órgãos, de direito público ou privado, alvos de projetos ou programas de ensino, pesquisa ou extensão, diferentes espaços culturais que preencham os requisitos indispensáveis para a formação dos profissionais em Música.

CAPÍTULO IV DA ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

Art. 13º - A orientação e supervisão em campo de Estágio Curricular Supervisionado obrigatório de Licenciatura em Música compreendem o acompanhamento do estudante no decorrer de suas atividades, de forma a permitir o melhor desempenho de ações pertinentes à realidade da profissão e da formação humana.

Art. 14º - Os encontros de orientação do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório são organizados coletivamente, ou individualmente quando necessário, no Campus de Curitiba I – Embap, em horários e locais pré-estabelecidos no início de cada ano letivo.

Art. 15º - A supervisão em campo do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório de Licenciatura em Música, desenvolvida pelo professor supervisor sob a forma de supervisão semidireta e com visitas sistemáticas, consiste no acompanhamento, orientação e avaliação contínua das atividades desenvolvidas pelo acadêmico estagiário no campo de estágio.

CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO

Art. 16º - A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório de Licenciatura em Música, considerada como parte integrante de um processo contínuo e de formação, acompanha o sistema de normas adotado pela Unespar.

Art. 17º - As avaliações das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II são organizadas bimestralmente.

Parágrafo Único. Nos casos em que o cumprimento do planejamento e cronograma de atividades propostas ultrapasse o calendário do bimestre, o registro da nota no sistema acadêmico ocorre ao final do semestre letivo.

Art. 18º - A aprovação nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II exige:

- I. nota mínima de aprovação de 7,0 (sete), numa escala de 0 (zero) a 10,0 (dez);
- II. frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nos encontros de orientação e de 100% (cem por cento) de frequência nas atividades desenvolvidas no campo de estágio;

Art. 19º - Nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II não se aplicam as normas referentes ao exame final.

Art. 20º - Os estudantes são avaliados continuamente em todo o processo de ensino- aprendizagem, através da participação nas atividades desenvolvidas, no contexto de cada disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, considerando a seguinte composição de procedimentos e aspectos:

- I. Participação nas reuniões de orientação de estágio;
- II. Cumprimento de tarefas solicitadas pelo professor orientador e professor supervisor;
- III. Participação das atividades do campo de estágio; IV. Desenvolvimento de pesquisas de campo;
- V. Responsabilidade;
- VI. Assiduidade;
- VII. Pontualidade;
- VIII. Iniciativa;
- IX. Organização;
- X. Competência teórico-metodológica;
- XI.
- XII. Capacidade de articulação dos conhecimentos produzidos nas reuniões de orientação de estágio e na vivência das atividades no campo de estágio;
- XIII. Relação do estudante com o campo de estágio;
- XIV. Prática pedagógica;
 - a) Capacidade em obter a participação do aluno;
 - b) Segurança e clareza na exposição do conteúdo;
 - c) Orientação na execução das atividades do grupo no campo de estágio;
 - d) Controle da disciplina;
 - e) Habilidade de incentivar o grupo;
 - f) Uso adequado da linguagem escrita e oral;
 - g) Uso adequado do material didático pedagógico;
 - h) Aproveitamento do tempo disponível;

- i) Coerência do planejamento com a docência e o nível do grupo.
- XV. Apresentação do plano e relatórios de estágio obrigatório;
- XVI. Postura acadêmico-profissional durante todo o processo.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21º - O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório de Licenciatura em Música não pode ser validado como carga horária de Atividades Complementares.

Art. 22º - Os casos omissos são resolvidos pelo Colegiado de Licenciatura em Música, sendo encaminhado ao Conselho de Centro de Música, se necessário.

Curitiba, 14 de março de 2018.

REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA – CAMPUS DE CURITIBA I – UNESPAR

O presente regulamento atende a Lei 13.005, de 12 de junho de 2014, que estabelece “[...] assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos componentes curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”, bem como segue as diretrizes para extensão na educação superior brasileira.

Conforme o artigo 3º, a Curricularização da Extensão tem por objetivo intensificar, aprimorar e articular as atividades de extensão nos processos

formadores dos acadêmicos, sob os seguintes princípios, emanados principalmente do artigo 207 da Constituição Federal, dos Artigos 6º e 7º da Lei 11.892/2008 e do Artigo 43, inciso VII, da Lei 9.394/1996:

- I - integração entre ensino, pesquisa e extensão ao longo da trajetória acadêmica no respectivo curso;
- II - atendimento à comunidade externa como processo de aplicação de soluções acadêmicas ou institucionais a questões do meio social, especialmente junto a grupos em situação de vulnerabilidade socioeconômica e(ou) ambiental;
- III - preparação dos estudantes para sua atuação no mundo do trabalho, conforme as dinâmicas do meio social e seu perfil de formação.

Considerando a legislação vigente sobre as ACECs, o curso de Licenciatura em Música:

Art. 1º - A curricularização da Extensão na UNESPAR, em cumprimento à Resolução Nº 07/2018 - MEC/CNE/CES, se dará por meio da implementação, nas matrizes curriculares dos cursos de graduação, de componentes curriculares denominados “Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACECs)”.

§1º - A Resolução citada no caput do Artigo prevê a obrigatoriedade de que 10% (dez por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares estabelecidos nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de graduação, seja cumprida na forma de atividades extensionistas, sendo facultativa a inclusão dessas atividades nas matrizes curriculares dos cursos de Pós-Graduação.

§2º - O curso de Licenciatura em Música destinará parte da carga horária das disciplinas: Prática Artística I a VIII (ofertada em todos os semestres), compondo 240 horas, sendo 30 horas em cada semestre; Estágio Curricular Supervisionado, compondo 80 horas, sendo 20 em cada semestre; as disciplinas juntas totalizam 320 horas (10% da carga horária total do curso, que é de 3200 horas). Também será ofertada parte da carga horária da disciplina optativa Prática da Big Band I a VIII, totalizando 240 horas (constituindo carga horária disponível exclusivamente para os estudantes que se matricularem na disciplina).

Art. 2º - As Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACECs) são componentes curriculares, nas modalidades “disciplina” ou “ação extensionista”, de cursos de Graduação e Pós- Graduação, em que docentes e discentes da UNESPAR, em uma relação dialógica com grupos da sociedade, atuam de forma ativa como integrantes de equipes executoras de ações de extensão, no âmbito da criação, tecnologia e

inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com a perspectiva de transformação social.

§1º - As Ações Curriculares de Extensão e Cultura no curso de Licenciatura em Música objetivam a integração entre discentes, docentes e comunidade na construção coletiva de apresentações musicais e artísticas, oficinas e cursos de música, que poderão ser ofertados presencialmente, nas instalações da instituição ou nas escolas públicas atendidas pelo Estágio Curricular Supervisionado ou na modalidade remota, com o uso das ferramentas tecnológicas relacionadas ao uso da internet.

Art. 3º - As ACECs configuram-se como atividades de extensão que possuem as seguintes finalidades:

I - aprofundar o contato da UNESPAR com a sociedade, contribuindo para o fortalecimento de seu compromisso social e o cumprimento dos objetivos do seu Plano de Desenvolvimento Institucional;

II - articular o conhecimento técnico, científico, artístico e cultural produzido na Universidade com o conhecimento construído pelas comunidades e os diversos atores sociais, com vistas a capacitar os participantes para atuarem nos processos de transformação social;

III - fortalecer o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;

IV - auxiliar na melhoria da qualidade da formação acadêmica propiciada pelos cursos de Graduação e Pós-Graduação ofertados pela instituição;

V - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, bem como com a expansão e qualificação das atividades de extensão universitária;

VI - gerar e difundir conhecimentos, saberes e práticas no campo das Ciências, da Cultura, da Tecnologia, dos Direitos Humanos e das Artes, a partir da perspectiva da troca de saberes entre sociedade e Universidade;

VII - propiciar formação e habilitação nas diferentes áreas do conhecimento e atuação, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade;

VIII - fomentar a produção e difusão da arte e da cultura produzida na Universidade e na sociedade, bem como a preservação do patrimônio

histórico das regiões de abrangência da UNESPAR.

§1º - A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACECs, assegurados pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos do saber e do saber fazer, necessários para a atuação em comunidade e sociedade.

Art. 4º - As ACECs, na Licenciatura em Música, abrangem:

- I - divulgação do projeto de ACECs junto à comunidade, tarefa que deverá ser executada conforme planejamento prévio e que contará com a participação dos estudantes do curso e professores do colegiado do curso;
- II - acompanhamento e trabalho conjunto realizado por estudantes e comunidade;
- III - planejamento semestral, conforme os objetivos estabelecidos de forma conjunta, envolvendo os professores das disciplinas de Prática Artística, Estágio Curricular Supervisionado e Pesquisa em Música, estudantes e comunidade;
- IV - participação efetiva dos estudantes em todas as ações de extensão, visando a qualificação da experiência e à qualidade do aprendizado;
- V - acompanhamento do desempenho dos discentes e controle de frequência por parte do professor responsável por cada uma das disciplinas envolvidas.

Art. 5º - Com vistas à integração no processo de ensino e aprendizagem, a inserção das atividades de extensão ocorre em articulação com os conteúdos curriculares, sem implicar no aumento da carga horária do curso.

Art. 6º - Para ser validada como ACEC, a atividade deverá ter sido realizada com a participação da comunidade externa.

Art. 7º - Para atender aos objetivos previstos na Resolução nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a curricularização da extensão na UNESPAR prevê diferentes modalidades de ACECs; o colegiado do curso de Licenciatura em Música optou por utilizar somente a modalidade ACEC II – disciplinas obrigatórias ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPCs dos cursos e de acordo com as suas especificidades.

§1º - A soma da carga horária integralizada pelo discente na modalidade escolhida pela Licenciatura em Música cumpre a determinação de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, de acordo com a legislação vigente.

Art. 8º - É responsabilidade dos colegiados de curso e do Centro de Área viabilizarem a oferta das ACECs conforme as modalidades definidas nos PPCs dos cursos, em número suficiente para permitir a integralização dos créditos por todos os estudantes ao longo da periodização estipulada pela matriz curricular do curso.

Art. 9º - Para a avaliação e o controle das atividades de extensão apresentadas neste Regulamento, será indicado um Coordenador de ACECs, professor do colegiado do curso de Licenciatura em Música, que deverá:

I – organizar, acompanhar e orientar as atividades de extensão efetivadas pelos estudantes, de acordo com este Regulamento e acompanhadas pelos professores das disciplinas de Prática

Artística, Estágio Curricular Supervisionado e Pesquisa em Música;

II – receber dos professores que ministram as referidas disciplinas, relatórios de atividades e frequência dos estudantes na carga horária destinada às ACECs, bem como cópia do Projeto de Extensão registrado na Divisão de Extensão e Cultura do Campus;

III – emitir relatório final das ACECs, que deverá ser encaminhado à Divisão de Extensão e Cultura do Campus, para posterior certificação;

Art. 10º - A participação dos discentes nas ACECs será obrigatória e fará parte do componente curricular a que as mesmas estarão vinculadas sendo necessário, no entanto, o controle pelo professor da disciplina, que deverá registrar a participação dos estudantes nos relatórios finais.

Art. 11º - Os casos omissos serão encaminhados para apreciação pelo Colegiado do Curso.

Curitiba, 10 de novembro de 2021.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Da Natureza do TCC

Art. 1º. A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, denominado TCC, constitui requisito parcial obrigatório para a conclusão do curso de Licenciatura em Música da UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná – Campus I – Escola de Música e Belas Artes do Paraná, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música, nos termos do Decreto 1061, de 13 de abril de 2011. O trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Música será elaborado e desenvolvido na disciplina de Elaboração de TCC com carga horária de 120 horas, divididas entre atividades em sala de aula, orientação e trabalho individual.

Das Modalidades de TCC

Art. 2º. O estudante do Curso de Licenciatura em Música poderá optar pelas seguintes modalidades de pesquisa de TCC: Pesquisa de Campo, Pesquisa Teórica, pesquisa desenvolvida a partir de Projeto de Iniciação Científica ou desenvolvimento de Material Didático. Os modelos são assim caracterizados:

I – Pesquisa de Campo – consiste em uma pesquisa que relata e analisa a investigação de campo. Este modelo pode adotar como metodologia o relato de experiência, o estudo de caso, a pesquisa-ação e outros da mesma natureza.

II – Pesquisa Teórica – consiste em uma pesquisa de caráter reflexivo, investigativo e/ou de revisão bibliográfica.

III – Pesquisa desenvolvida a partir de projeto de iniciação científica – consiste em investigação de caráter reflexivo, investigativo e/ou de revisão bibliográfica adaptado de projeto de iniciação científica desenvolvido nesta instituição.

IV – Material Didático – consiste na elaboração de material para o ensino de música e um memorial descritivo apontando os objetivos, fundamentos teóricos e desenvolvimento do material.

V – Nos três primeiros casos descritos acima, o estudante poderá escolher o formato de Artigo científico contendo, no máximo 35 páginas, redigidas de acordo com as normas da ABNT ou o formato de Monografia, sem limite de número de páginas, redigidas também de acordo com as normas da ABNT.

Parágrafo único: É facultado ao estudante e seu professor orientador, em concordância de decisão, aproveitar e adaptar a pesquisa realizada no projeto de iniciação científica.

Art. 3º. O TCC configura um estudo reflexivo e analítico sobre tema que relacione educação musical com as seguintes linhas de pesquisa:

I – Metodologias e Processos Educacionais II

– Práticas musicais, criação e performance

III – Abordagens Culturais, Históricas, Sociais e Teóricas da Música

Das Etapas Obrigatórias e Sequenciais do TCC

Art. 4º. O estudante deverá cumprir as seguintes etapas obrigatórias e sequenciais do TCC ao longo do 4º. ano do curso de Licenciatura em Música:

I – A 1ª Etapa consiste na escolha do professor orientador e formalização da solicitação de orientação para o TCC, bem como na elaboração e entrega do pré-projeto de pesquisa com ênfase na revisão de literatura e delineamento do tema, objetivos, justificativa, metodologia e referencial teórico, observada a data limite: término do 1º Bimestre;

II – A 2ª Etapa consiste na conclusão da escrita do texto preliminar do TCC, no qual deverão constar, obrigatoriamente, as seguintes partes: introdução, fundamentação teórica, metodologia e referências, assim como a realização da banca de qualificação, observada a data limite: término do 2º Bimestre.

III – A 3ª Etapa consiste na entrega da versão completa do TCC para o professor orientador, como também no período para o acadêmico elaborar as correções solicitadas e o encaminhamento desta versão, por meio de protocolo na secretaria acadêmica observada a data limite: término do 3º Bimestre;

IV – A 4ª Etapa consiste na defesa pública do trabalho de TCC. Após a defesa, o acadêmico terá um prazo de 15 (quinze) dias para realizar os ajustes e/ou correções sugeridas pela banca e entregar a versão definitiva, em formato digital, para o professor da disciplina Orientação de TCC.

§ 1º. Cada etapa constitui pré-requisito para a realização da etapa seguinte.

§ 2º. O estudante deverá protocolar no Campus de Curitiba I – EMBAP o trabalho impresso a ser examinado pela banca, em 03 (três) vias, conforme orientação do orientador, em pasta própria, encaminhado aos cuidados do professor orientador e dos demais membros da banca, observando o prazo limite de entrega, bem como o agendamento da banca de defesa pública pelo orientador.

§ 3º. O estudante é responsável pela entrega do TCC ao professor convidado de outra IES.

§ 4º. O estudante deverá realizar defesa pública de seu trabalho perante a banca examinadora constituída para este fim e ao público presente;

§ 5º. Após realizar as eventuais correções requeridas pela banca avaliadora no prazo estipulado, protocolar na Secretaria Acadêmica uma cópia da versão final da pesquisa em formato digital Portable Document Format (pdf), para que o professor da disciplina Orientação de TCC a entregue à biblioteca do Campus I – EMBAP.

Da orientação

Art. 5º. Cada TCC será desenvolvido sob a orientação de um dos professores da Instituição, ou professor externo, segundo a necessidade do tema de pesquisa escolhido.

§1º. O estudante deverá participar de, no mínimo, seis orientações anuais, sendo os horários estipulados pelo orientador e registrados em Ficha de Frequência própria. O estudante que não comparecer em três ou mais orientações estará sujeito à reprovação pelo orientador.

§ 2º. Cada professor orientador poderá orientar, no máximo, 04 (quatro) Trabalhos de

Conclusão de Curso.

§ 3º. É permitido ao estudante mudar de orientador, desde que com a anuência do professor orientador que o está acompanhando até o momento e justificativa encaminhada ao professor da disciplina Elaboração de TCC, até a primeira quinzena do segundo bimestre, atendendo à viabilidade de execução do cronograma e disponibilidade de outro professor orientador.

Das atribuições do professor responsável pela disciplina Orientação de TCC

- Art. 6º. I – Compôr, como membro nato, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Música;
 II – Articular-se com o Colegiado de Curso e Direção do Centro de Música para compatibilizar diretrizes, organização e desenvolvimento dos trabalhos;
 III – Elaborar o regulamento de TCC em conjunto com seus pares e encaminhá-lo ao Colegiado de Curso para apreciação;
 IV - Assegurar o bom desenvolvimento das atividades de TCC, inclusive convocando reuniões com docentes e acadêmicos para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação de TCC;
 V – Divulgar as linhas de pesquisa ou áreas de conhecimento dos docentes que compõem o quadro de orientadores de TCC;
 VI – Coordenar o processo de distribuição de orientandos, de acordo com as linhas de pesquisa ou área de conhecimento dos docentes;
 VII – Organizar junto ao Colegiado de Curso, a listagem de orientandos e respectivos orientadores;
 VIII – Coordenar, quando for o caso, o processo de substituição de orientador e encaminhar para homologação pelo Colegiado de Curso;
 IX - Elaborar e divulgar, em conjunto com os orientadores, o cronograma de atividades de TCC, inclusive as sessões públicas de defesa;
 X – Coordenar o processo de constituição de bancas examinadoras e encaminhar para a homologação do Colegiado de Curso;
 XI – Controlar a aprovação dos acadêmicos na disciplina Elaboração de TCC;
 XII - Encaminhar os TCCs em formato digital Portable Document Format (pdf) à Biblioteca da Instituição.

Das Atribuições do Estudante

- Art. 7º. Cabe ao estudante cumprir e fazer cumprir, no que lhe compete, este regulamento e ainda:
- I – Sugerir a indicação de um professor orientador, obtendo sua ciência e concordância, por escrito;
 II – Elaborar, em conjunto com o orientador, o plano e o cronograma de trabalho;
 III – Procurar o orientador para os encontros de orientação, observando a disponibilidade do docente, cumprindo todos os agendamentos e tarefas solicitados;
 IV – Participar das reuniões programadas pelo professor de TCC e/ou seu orientador;

IV – Desenvolver o TCC com empenho e dedicação, realizando as etapas e atividades exigidas, cumprindo prazos, seguindo as orientações e respeitando as exigências metodológicas e conceituais da pesquisa científica, nos termos deste Regulamento;

V – Cumprir e observar todas as etapas obrigatórias e sequenciais relativas ao TCC deste Regulamento.

Das Atribuições do professor orientador

Art. 8º. Compete ao professor orientador:

I – Cumprir e fazer cumprir, no que lhe compete, este regulamento;

II – Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do TCC do orientando, considerando os tópicos e etapas descritos no Artigo 4º;

III – Estabelecer, junto ao orientando, datas e horários para orientação, seja ela individual ou em grupo;

IV – Participar de reuniões eventualmente programadas pelo professor da disciplina;

V – Comunicar ao professor de Elaboração de TCC as situações que estejam dificultando o desenvolvimento dos trabalhos;

VI – Interromper a orientação nos casos em que o estudante não cumpra as etapas previstas, comunicando tais fatos ao professor da disciplina Orientação de TCC;

VII – Autorizar a realização da banca de TCC, assim que o estudante cumpra as quatro etapas, descritas no Artigo 4º;

VIII – Organizar, coordenar e presidir a sessão de defesa pública do TCC do estudante orientado, de forma a:

a) Assegurar que os membros da banca avaliadora receberão o trabalho impresso (monografia), encadernado em espiral, com uma antecedência mínima de 15 (quinze) dias;

b) Redigir e preencher a Ata de Defesa de TCC com a nota final do orientando, assinando-a bem como os outros membros da banca avaliadora;

c) Entregar a Ata de Defesa de TCC ao professor de TCC, que registra a nota final no sistema acadêmico do Campus I - Embap;

d) Orientar cada membro da banca avaliadora a preencher uma Ficha de Avaliação, registrando a nota do estudante;

e) Calcular a média aritmética simples das avaliações individuais de cada membro da banca examinadora, obtendo assim a nota final a ser atribuída ao estudante.

Da Banca Avaliadora

Art. 9º. Cada apresentação de TCC será acompanhada e avaliada por uma banca composta pelo professor orientador e mais 02 (dois) professores da Instituição, podendo ser um deles professor convidado de outra IES.

§ 1º A defesa pública de TCC só pode ser realizada em presença de, no mínimo, 02 (dois) membros da banca avaliadora.

§ 2º. A Banca examinadora avaliará o TCC de acordo com seu conteúdo escrito e pela sua apresentação oral, de acordo com os seguintes critérios:

- I – Estrutura e formatação do trabalho conforme o modelo disponibilizado pela Coordenação do Curso;
- II – Pertinência do tema à natureza do curso, levando-se em conta a formação dos licenciandos;
- III – Coerência na escolha e construção do referencial teórico;
- IV – Apresentação da revisão de literatura;
- V – Consistência, coerência e articulação no desenvolvimento do trabalho;
- VI – Clareza na redação, domínio da norma padrão da língua portuguesa e observância das normas científicas;
- VII – Adequação da metodologia ao tema e problema do trabalho.

Da avaliação

Art. 10. Todos os trabalhos devem ser submetidos à defesa pública perante Banca Avaliadora.

§1º. Será avaliada, na defesa de TCC, a totalidade do trabalho do acadêmico, incluindo a produção escrita.

§2º. Durante a apresentação, o candidato fará uma breve exposição oral do trabalho escrito, acompanhado ou não de recursos didáticos auxiliares, de no máximo 10 (dez) minutos.

§3º. A banca procederá à arguição ao estudante, visando obter esclarecimentos, complementos, justificativas e detalhes sobre aspectos que eventualmente não estejam adequadamente tratados na reflexão escrita e/ou documentação sobre o processo.

§ 4º. A arguição dos membros da banca, bem como a réplica do estudante tem o tempo máximo de 15 (quinze) minutos.

§ 5º. Será considerado aprovado o estudante que atender aos prazos estabelecidos e cumprir com êxito todas as etapas previstas para o processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme mencionado no art. 4º, recebendo nota entre 7,0 (sete) e 10,0 (dez).

I – Será atribuída a nota final 0,0 (zero) ao estudante que deixar de entregar sua pesquisa em tempo hábil;

II – Será atribuída a nota final 0,0 (zero) ao estudante que deixar, sem justificativa, de comparecer à apresentação do TCC;

III – A nota final só será divulgada após a entrega da versão final ao professor orientador.

§ 6º. O registro acadêmico da disciplina Orientação de TCC será atribuído ao professor da disciplina, que lançará as presenças e avaliação da banca.

Art. 11. A apresentação parcial ou na íntegra de produção intelectual de outro autor, como sendo da autoria do acadêmico, caracteriza a prática de plágio, ato incompatível com o decoro e a dignidade da vida universitária, sujeito à legislação vigente.

Das Disposições Finais

Art. 12. Este regulamento aplica-se aos estudantes ingressantes a partir da matriz curricular implantada em 2011.

Art. 13. Todos os casos omissos devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 14. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Curitiba, 6 de fevereiro de 2018.

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA:	Prática de Orquestra I, II, III e IV – (anual)			
C/H TOTAL:	60			
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:	
	60h			
<p>EMENTA:</p> <p>Conhecimento e desenvolvimento das técnicas músico-instrumentais para a performance de obras do repertório orquestral.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BLANNING, Tim. O triunfo da música - A ascensão dos compositores, dos músicos e de sua arte. São Paulo: Cia das Letras, 2011.</p> <p>PALISCA, D. & GROUT, C. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 4ª. Ed., 1997.</p> <p>SADIE, Stanley; TYRRELL, John. The new grove dictionary of music and musicians. 2. ed. New York - EUA: Oxford University Press, 2001.</p> <p>Acervo de partituras do sistema de Bibliotecas da UNESPAR. Aprox. 45 mil títulos. Disponível em: http://biblioteca.unespar.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>Petrucci Music Library. Compartilhamento de partituras em Domínio Público de compositores de todo o mundo. Disponível em: http://www.imslp.org</p> <p>Obras autorais dos discentes do curso de Composição e Regência.</p>				

DISCIPLINA:	Prática de Banda Sinfônica I, II, III e IV – (anual)			
C/H TOTAL:	60h			
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:	
	60h			
<p>EMENTA:</p> <p>Conhecimento e desenvolvimento das técnicas músico-instrumentais para a performance de músicas do repertório de Banda.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BLANNING, Tim. O triunfo da música - A ascensão dos compositores, dos músicos e de sua arte. São Paulo: Cia das Letras, 2011.</p> <p>PALISCA, D. & GROUT, C. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 4ª. Ed., 1997.</p> <p>SADIE, Stanley; TYRRELL, John. The new grove dictionary of music and musicians. 2. ed. New York - EUA: Oxford University Press, 2001.</p> <p>Acervo de partituras do sistema de Bibliotecas da UNESPAR. Aprox. 45 mil títulos. Disponível em: http://biblioteca.unespar.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>Petrucci Music Library. Compartilhamento de partituras em Domínio Público de compositores de todo o mundo. Disponível em: http://www.imslp.org</p>				

DISCIPLINA:	Prática de Big Band I, II, III e IV – (anual)		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:30	C/H APCC:
<p>EMENTA:</p> <p>Conhecimento e desenvolvimento das técnicas músico-instrumentais para a performance de repertório para Big Band. Projeto de extensão composto por 30 horas de atividades, coordenado pelo titular da disciplina, de acordo com os conteúdos trabalhados.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BLANNING, Tim. O triunfo da música - A ascensão dos compositores, dos músicos e de sua arte. São Paulo: Cia das Letras, 2011.</p> <p>PALISCA, D. & GROUT, C. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 4ª. Ed., 1997.</p> <p>SADIE, Stanley; TYRRELL, John. The new grove dictionary of music and musicians. 2. ed. New York - EUA: Oxford University Press, 2001.</p> <p>Acervo de partituras do sistema de Bibliotecas da UNESPAR. Aprox. 45 mil títulos. Disponível em: http://biblioteca.unespar.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>Petrucci Music Library. Compartilhamento de partituras em Domínio Público de compositores de todo o mundo. Disponível em: http://www.imslp.org</p> <p>Obras autorais dos discentes do curso de Composição e Regência.</p>			

DISCIPLINA:	Prática de Ópera I - VIII (semestral)			
C/H TOTAL:	60h (cada)			
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:	
	60h			

EMENTA:

Prática de óperas completas ou excertos, visando a integração da interpretação musical e teatral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, Lauro Machado. A Ópera Alemã. São Paulo: Perspectiva, 2000.

GROUT, Donald J; PALISCA Claude V. História da música ocidental. Lisboa:

Gradiva, 2007. KOBÈ, Gustave. Kobbè: o livro completo da ópera. Rio de

Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

RIDING, Alan; DUNTON-DOWNER, Leslie. Guias essenciais: Ópera. Porto: Civilização, 2007.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Trad: Alda Oliveira e Cristina Tourinho.

São Paulo: Moderna, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Acervo de partituras do sistema de Bibliotecas da UNESPAR. Aprox. 45

mil

títulos.

Disponível

em:

<http://biblioteca.unespar.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php>

DISCIPLINA:	Prática de Canto Coral I e II (semestral)			
C/H TOTAL:	30h (cada)			
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:	
	30h			

EMENTA:

Conhecimento e desenvolvimento de habilidades técnicas do canto coral por meio de repertório musical diversificado atendendo diferentes formações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal Para o Canto Coral. 2a ed. São Paulo: Revinter, 2009.

COELHO, Helena de Souza Wohl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1994.

PUEBLA, Reynaldo. O Canto em Cena. Expressão Cênica para o Canto Coral. São Paulo: Trampo Inovações e Marketing, 2017.

VERTAMATTI, Leila Rosa Gonçalves. Ampliando o repertório do coro infanto-juvenil: um estudo de repertório inserido em uma nova estética. São Paulo: UNESP, 2008. Rio de Janeiro: Funarte, 206 p. ISBN 9788575070970 (Funarte) e 9788571398023 (Unesp).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARICÓ JÚNIOR, Vicente. Cantar, sempre cantar!. São Paulo: Vitale, 1968.

CAVALCANTI, Nestor de Hollanda; FIGUEIREDO, Carlos Alberto; KERR, Samuel; LAKSCHEVITZ, Elza. Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de; GERLING, Cristina Cappatelli; MARTINS, Raimundo. O Ensaio Coral como Momento de Aprendizagem: a prática coral numa perspectiva da educação musical. Porto Alegre, 1990.

POVENMIRE, E. Kingsley. Choral speaking and the verse choir. New Jersey, Estados Unidos: Barnes, 1975.

SESC SÃO PAULO. Canto, canção, cantoria: como montar um coral infantil. São Paulo: SESC, 1997.

DISCIPLINA:	Prática de Música em Conjunto I a VIII (semestral)			
C/H TOTAL:	30h			
C/H TEÓRICA:	C/H	PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:

	30h		
<p>EMENTA: Formação de conjuntos e sua prática musical em gêneros e estilos diversos para o desenvolvimento e aprimoramento da performance musical.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BLANNING, Tim. O triunfo da música - A ascensão dos compositores, dos músicos e de sua arte. São Paulo: Cia das Letras, 2011. PALISCA, D. & GROUT, C. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 4ª. Ed., 1997. SADIE, Stanley; TYRRELL, John. The new grove dictionary of music and musicians. 2. ed. New York - EUA: Oxford University Press, 2001.</p> <p>Acervo de partituras do sistema de Bibliotecas da UNESPAR. Aprox. 45 mil títulos. Disponível em: http://biblioteca.unespar.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Petrucci Music Library. Compartilhamento de partituras em Domínio Público de compositores de todo o mundo. Disponível em: http://www.imslp.org Música Brasilis – Difusão de partituras de compositores brasileiros. Títulos do Catálogo da Editora Irmãos Vitale com edições esgotadas disponíveis. Disponível em: http://www.musicabrasilis.org.br.br SESC Partituras – Compartilhamento de partituras de Compositores Brasileiros. Disponível em: http://www.sesc.com.br Obras autorais dos discentes do curso de Composição e Regência.</p>			

C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:
	30h		

EMENTA:

Conhecimento e desenvolvimento de habilidades técnicas em regência musical a partir de leitura, escuta e análise de partituras e da discussão de elementos ligados à psicologia, liderança e organização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, Raphael. Tratado de Regência: Aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo, Irmãos Vitale: 2000.

LEBRECHT, Norman. O mito do maestro. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2002. MARTINEZ, Emanuel. Regência Coral: princípios básicos. Editora Dom Bosco: Curitiba, 2000. TIBIRIÇA, Roberto. O regente sem orquestra. Algor Editora, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLEN; BERGONZI; DILLON; GILLESPIE; KJELLAND & STRAUB. Teaching Music Through Performance in Orchestra Wingert. Jones Music: Kansas City, 2001.

BENNETT, Roy. Como ler uma partitura. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, 1995. BOYD, Jack. Rehearsal guide for the choral director. Parker Publishing Company, 1970. CARTOLANO, Ruy Botti. Regência. Irmãos Vivale: São Paulo, 1968.

DECKER, Harold A. and KIRK, Colleen J. Choral Conducting. Waveland Pr Inc, 1995.

DISCIPLINA:	Prática de Repertório – Acompanhamento I e II			
C/H TOTAL:	30h			
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:	
	30..			

EMENTA:

Desenvolvimento da técnica musical acompanhada visando o enriquecimento da acuidade auditiva e dos sentidos estético e estilístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANNING, Tim. O triunfo da música - A ascensão dos compositores, dos músicos e de sua arte. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

PALISCA, D. & GROUT, C. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 4ª. Ed., 1997.

SADIE, Stanley; TYRRELL, John. The new grove dictionary of music and musicians. 2. ed. New York - EUA: Oxford University Press, 2001.

Acervo de partituras do sistema de Bibliotecas da UNESPAR. Aprox. 45 mil títulos. Disponível em:

<http://biblioteca.unespar.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Petrucci Music Library. Compartilhamento de partituras em Domínio Público de compositores de todo o mundo. Disponível em: <http://www.imslp.org>

Música Brasilis – Difusão de partituras de compositores brasileiros. Títulos do Catálogo da Editora Irmãos Vitale com edições esgotadas disponíveis.

Disponível em: <http://www.musicabrasilis.org.br.br>

SESC Partituras – Compartilhamento de partituras de Compositores

Brasileiros. Disponível em: <http://www.sesc.com.br>

Obras autorais dos discentes do curso de Composição e Regência.



DISCIPLINA:	Tópicos Especiais para a Performance Musical I e II
C/H TOTAL:	30h (cada)

C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:
<p>EMENTA: Desenvolvimento da técnica musical acompanhada visando o enriquecimento da acuidade auditiva e dos sentidos estético e estilístico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BLANNING, Tim. O triunfo da música - A ascensão dos compositores, dos músicos e de sua arte. São Paulo: Cia das Letras, 2011. PALISCA, D. & GROUT, C. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 4ª. Ed., 1997. SADIE, Stanley; TYRRELL, John. The new grove dictionary of music and musicians. 2. ed. New York - EUA: Oxford University Press, 2001. Acervo de partituras do sistema de Bibliotecas da UNESPAR. Aprox. 45 mil títulos. Disponível em: http://biblioteca.unespar.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Petrucci Music Library. Compartilhamento de partituras em Domínio Público de compositores de todo o mundo. Disponível em: http://www.imslp.org Obras autorais dos discentes do curso de Composição e Regência.</p>			

DISCIPLINA:	Técnica Vocal I
C/H TOTAL:	30h

C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 30h	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo teórico e prático voltado à performance da voz cantada.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BEHLAU, M.; MADAZIO, G. Voz Tudo O Que Você Queria Saber Sobre Fala E Canto Perguntas e Respostas. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.</p> <p>LEHMANN, Lilli. Aprenda a cantar. Ediouro, 1984.</p> <p>MILLER, R. A Estrutura do Canto Sistema e Arte na Técnica Vocal. Tradução: Luciano Simões Silva. São Paulo: É Realizações, 2019.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ARAÚJO, M. Belting Contemporâneo Aspectos técnico-vocais para Teatro Musical e Música Pop. Brasília: Musimed, 2013.</p> <p>ARAÚJO, M. O Canto Lírico Contemporâneo Aspectos técnico-vocais para Música de Câmara e Ópera. Brasília: Musimed, 2019.</p> <p>BEHLAU, M.; PONTES, P.; MORETI, F. Higiene Vocal Cuidando da Voz. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.</p> <p>BEHLAU, M.; REHDER, M. I. Higiene Vocal Para o Canto Coral. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.</p> <p>MARSOLA, Mônica: Baê, Tutti. Canto: uma expressão: princípios básicos da técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.</p>			

DISCIPLINA:	Instrumento Complementar I a IV (anual)			
C/H TOTAL:	60h			
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 60h	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:	
<p>EMENTA: Desenvolvimento dos aspectos fundamentais da performance músico instrumental associados à proposta curricular do curso no qual o aluno está matriculado.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BLANNING, Tim. O triunfo da música - A ascensão dos compositores, dos músicos e de sua arte. São Paulo: Cia das Letras, 2011. PALISCA, D. & GROUT, C. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 4ª. Ed., 1997. SADIE, Stanley; TYRRELL, John. The new grove dictionary of music and musicians. 2. ed. New York - EUA: Oxford University Press, 2001. Acervo de partituras do sistema de Bibliotecas da UNESPAR. Aprox. 45 mil títulos. Disponível em: http://biblioteca.unespar.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Petrucci Music Library. Compartilhamento de partituras em Domínio Público de compositores de todo o mundo. Disponível em: http://www.imslp.org Música Brasilis – Difusão de partituras de compositores brasileiros. Títulos do Catálogo da Editora Irmãos Vitale com edições esgotadas disponíveis. Disponível em: http://www.musicabrasilis.org.br.br SESC Partituras – Compartilhamento de partituras de Compositores Brasileiros. Disponível em: http://www.sesc.com.br Obras autorais dos discentes do curso de Composição e Regência.</p>				

DISCIPLINA:	Prática de Leitura I a IV
-------------	---------------------------

C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 30h	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo progressivo de peças rítmico musicais visando o aperfeiçoamento da performance musical.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 204 p. ISBN 8567301849. GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude. 5 ed. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 2011. JEFFERY, Paul. A Player's Guide to Chamber Music. EUA: Dover Publications, 2017.</p> <p>TRANCHEFORT, François-René. Guia da Música de Câmara. Lisboa: Gradiva, 2004.</p>			

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Educação Inclusiva I a IV -
-------------	--

C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 30h	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:
<p>EMENTA: Reflexão sobre o processo de inclusão educacional no ensino da música. Estudo sobre os principais aspectos das diversas deficiências e suas implicações no processo de ensino/aprendizagem. O uso da tecnologia assistiva. Sistemas de comunicação e escrita alternativos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.). O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/12005/1/o-professor-e-a-educacao-inclusiva.pdf Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica - Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade - inclusão e exclusão social. Organização: FAFE – Fundação de Apoio à Faculdade de Educação (USP), Brasília: 2007. Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015522.pdf ROPOLI, E. A. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. Edilene Aparecida Ropoli ... [et.al.]. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza] : Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7103-fasciculo-1-pdf&Itemid=30192</p>			

DISCIPLINA:	Tópicos Pedagógico Musicais I a IV -		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 30h	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:

EMENTA:

Desenvolvimento da formação do educador por meio do estudo das diferentes abordagens metodológicas para o ensino musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, Antonio Carlos. Didática do Ensino Superior. Atlas: São Paulo, 2010.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Org.). Avaliação em Música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.

SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Trad.: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

Obras do repertório musical e de domínio público e disponíveis no site:

IMSLP – Petrucci Music Library (International Music Score Library Project).

Biblioteca virtual de partituras musicais de domínio público e de obras de compositores

contemporâneos que partilham suas criações musicais de forma livre e gratuita cedendo os direitos. Disponível em: <https://imslp.org/>

DISCIPLINA:	Prática do Ensino da Música		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:

EMENTA:

Desenvolvimento da prática do ensino musical em área de interesse do estudante, supervisionado por docente especializado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, Antonio Carlos. Didática do Ensino Superior. Atlas: São Paulo, 2010.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Org.). Avaliação em Música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.

SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Trad.: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

Obras do repertório musical e de domínio público e disponíveis no site:

IMSLP – Petrucci Music Library (International Music Score Library Project).

Biblioteca virtual de partituras musicais de domínio público e de obras de compositores contemporâneos que partilham suas criações musicais de forma livre e gratuita cedendo os direitos.

Disponível em: <https://imslp.org/>

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Música e Tecnologia I		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:
<p>EMENTA:</p> <p>Investigações em diversos temas que relacionam música e tecnologia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CHION, Michel. Músicas, mídia e tecnologias. Lisboa: Instituto Piaget, 1997. Tradução de Armando Pereira da Silva.</p> <p>EDSTROM, Brent. Making music with your computer. Auburn Hills: Embooks, 2001.</p> <p>GIBSON, David. The art of mixing: a visual guide to recording, engineering, and production. Boston: Course Technology, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CHION, Michel. A audiovisão. Lisboa: Edições textos e grafia, 2008.</p> <p>COLLINS, Karen. Game sound: an introduction to the history, theory, and practice of video game music and sound design. Massachusetts: Mit Press, 2008.</p> <p>CROSS, Mark. Audio Post Production for Film and Television. Boston: Berklee Press, 2013.</p> <p>MATOS, Eugênio. A arte de compor música para o cinema. Brasília: Editora Senac, 2014.</p> <p>SCHIFRIN, Lalo. Music Composition for Film and Television. Boston: Berklee Press, 2011.</p> <p>SWEET, Michael. Writing Interactive Music for Video Games: A Composer's Guide. Nova Jersey: Pearson Education, 2014.</p>			

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Composição Musical I e II		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 30h	C/H PRÁTICA: 30h	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo direcionado à teoria e prática da composição musical em seus aspectos criativos, estéticos,</p>			

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em História da Arte I, II e III		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 30h	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo dos elementos e conceitos para a compreensão do fenômeno artístico em suas dimensões plásticas e musicais no contexto cultural dos diferentes períodos históricos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BLANNING, Tim. O triunfo da música - A ascensão dos compositores, dos músicos e de sua arte. São Paulo: Cia das Letras, 2011.</p> <p>GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p> <p>PALISCA, D. & GROUT, C. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 4ª. Ed., 1997. CANDÉ, Roland de. História Universal da Música vol. 1. São Paulo, Martins Fontes, 2001.</p>			

DISCIPLINA:	Prática em Redução e Correpetição I e II			
C/H TOTAL:	30h			
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 30h	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:	
<p>EMENTA:</p> <p>Disciplina prática que visa o desenvolvimento de habilidades de redução de partituras orquestrais ou corais ao piano.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>PALISCA, D. & GROUT, C. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 4ª. Ed., 1997.</p> <p>SADIE, Stanley; TYRRELL, John. The new grove dictionary of music and musicians. 2. ed. New York - EUA: Oxford University Press, 2001.</p> <p>Acervo de partituras do sistema de Bibliotecas da UNESPAR. Aprox. 45 mil títulos. Disponível em: http://biblioteca.unespar.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php</p>				

DISCIPLINA:	Multimeios
-------------	------------

C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 20	C/H PRÁTICA:10	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:

DISCIPLINA:	Produção de Texto Acadêmico		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 30h	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:
<p>EMENTA:</p> <p>Desenvolvimento das habilidades da escrita através da prática. Leitura e produção de textos acadêmicos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ECO, U.. Como se faz uma tese. 15.ed. São Paulo, 1995.</p> <p>MOTTA-ROTH, D.. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010. VOLPATO, G. L. et al. Dicionário Crítico para a Redação Científica.</p>			

DISCIPLINA:	Música e Meio Ambiente I
C/H TOTAL:	30 h

C/H TEÓRICA: 30h	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:
<p>EMENTA: A disciplina analisa as relações entre o ser humano e o meio ambiente a partir dos sons e dos silêncios e contempla a música como instrumento capaz de apreender e atribuir sentido ao mundo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FURLANETTO, Beatriz Helena. A arte como forma simbólica. Revista Científica/FAP, n.9, 2012, p.36-50. http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/144</p> <p>FURLANETTO, Beatriz Helena. Paisagem sonora: uma composição geomusical. In DOZENA, Alessandro (org.). Geografia e Música: Diálogos. Natal: EDUFRN, 2016, p.349-371.</p> <p>FURLANETTO, Beatriz Helena. Paisagem Sonora do boi-de-mamão paranaense: uma Geografia Emocional. Curitiba: UFPR, 2017.</p> <p>FURLANETTO, Beatriz Helena. Paisagem Sonora das Águas. Geograficidade, v. 8, 2018, Geografia, Músicas e Sons. http://periodicos.uff.br/geograficidade/issue/view/1454</p> <p>FURLANETTO, Beatriz Helena. "O Monarca", do compositor Carlos Alberto Assis: geografia emocional do verso e reverso sonoros. In REGO, Nelson; KOZEL, Salete; AZEVEDO, Ana Francisca (orgs). Narrativas, Geografias e Cartografias: para viver é preciso espaço e tempo. (IGEO, Departamento de Geociências da UFRGS). Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura, vol.I, 2020, p. 435-463.</p> <p>OBRAS MUSICAIS de diversos compositores, entre eles, H. Villa-Lobos, C. Guerra-Peixe, F. Mignone, E. Villani-Côrtes, Almeida Prado, Waldemar Henrique, G. Puccini, G. Verdi, B. Smetana, C. Debussy, E. Nazareth, Carlos A. Assis.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>			

DISCIPLINA:	Música e Meio Ambiente II
C/H TOTAL:	30 h

C/H TEÓRICA: 30h	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:
<p>EMENTA: A disciplina aprofunda a análise das relações subjetivas entre o ser humano e o meio ambiente a partir dos sons e dos silêncios e contempla a música como instrumento capaz de apreender e atribuir sentido ao mundo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ANDREOTTI, Giuliana. O senso ético e estético da paisagem. Trad. Beatriz H. Furlanetto. Ra'ega, Curitiba, n.24, 2012, p.5-17.</p> <p>KATER, Carlos. Musicantes e o boi brasileiro: uma história com [a] música. São Paulo: Musa, 2013. PERSI, Peris. Geografia e emoções. Pessoas e lugares: sentidos, sentimentos e emoções. Trad. Beatriz H. Furlanetto. Geografar, Curitiba, v. 9, n.1, 2014, p. 200-218. https://revistas.ufpr.br/geografar/article/view/36829</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. Trad. Marisa T. Fonterrada. São Paulo: UNESP, 2001.</p> <p>SEKEFF, Maria de Lourdes. Da música, seus usos e recursos. São Paulo: UNESP, 2002.</p> <p>TATIT, Luiz. O século da canção. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/274522765_O_seculo_da_cancao</p> <p>TOFFOLO, Rael B. G. Quando a paisagem se torna obra: uma abordagem ecológica das composições do tipo paisagem sonora. 125 f. Dissertação (Mestrado em Música). Setor de Musicologia e Etnomusicologia, Universidade Estadual Paulista, 2004.</p>			

DISCIPLINA:	Fundamentos da Performance Musical		
C/H TOTAL:	30 h		
C/H TEÓRICA: 30h	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:

EMENTA: Introdução ao conhecimento dos princípios e conceitos básicos de anatomia e fisiologia humana e dos fundamentos biológicos e cognitivos aplicados ao processo de execução instrumental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEHMANN, A.C.; SLOBODA, J.A.; WOODY, R.H. Psychology for musicians. New York: Oxford University Press, 2007.

PARNCUTT, R.; McPHERSON, G.E. The science and psychology fo music performance. New York: Oxford University Press, 2002.

WILLIAMON, A. Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance. New

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Regência Musical I		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 15h	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:
<p>EMENTA Oferecer as informações necessárias para os primeiros passos no conhecimento da técnica e domínio do gestual. Organização administrativa de um grupo musical (coro, banda e orquestra).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAPTISTA, Raphael. Tratado de Regência: Aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo, Irmãos Vitale: 2000.</p> <p>GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. Editora Perspectiva, 2004.</p> <p>LEBRECHT, Norman. O mito do maestro. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>MARTINEZ, Emanuel. Regência Coral: princípios básicos. Editora Dom Bosco: Curitiba, 2000. TIBIRIÇA, Roberto. O regente sem orquestra. Algor Editora, 2008.</p> <p>ZANDER, Oscar. Regência coral. Editora Movimento: Porto Alegre, 1979.</p>			

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Regência Musical II
C/H TOTAL:	30h

C/H TEÓRICA: 15	C/H PRÁTICA:15	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:
<p>EMENTA Exercícios técnicos de regência. Independência das mãos. Técnica de legato, staccato, crescendo e decrescendo, fermata, sforzando, ataque, subdivisões, dinâmica, anacruse, fraseado, corte em todos os tipos de compassos, dentre outras técnicas. Percepção auditiva de partituras. Estudo e direção de obras musicais para coro.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BAPTISTA, Raphael. Tratado de Regência: Aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo, Irmãos Vitale: 2000.</p> <p>GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. Editora Perspectiva, 2004.</p> <p>LEBRECHT, Norman. O mito do maestro. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>MARTINEZ, Emanuel. Regência Coral: princípios básicos. Editora Dom Bosco: Curitiba, 2000. TIBIRIÇA, Roberto. O regente sem orquestra. Algor Editora, 2008.</p> <p>ZANDER, Oscar. Regência coral. Editora Movimento: Porto Alegre, 1979.</p>			

DISCIPLINA:	Preparação de Coral Infantil		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 30h	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:
EMENTA : A música na educação infantil. Aspectos didáticos de coral infantil: divertimentos corporais e vocais, escolha de repertório, ensaios e apresentações.			

DISCIPLINA:	Ensino de Música e repertório		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 30h	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:

EMENTA: Apreciação de repertório de música erudita para sala de aula. Propostas pedagógicas para a realização da apreciação, tais como: apreciação musical estruturada, audição musical ativa, recursos como mapa musical e musicograma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical. Anual (2009 - _____). *v. 1 ao v. 9. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_meb.asp>.

ZAGONEL, Bernadete. Pausa para ouvir música. Um jeito fácil e agradável de ouvir música clássica. Curitiba: Instituto Memória, 2008.

WEICHSELBAUM, Anete Susana; WEILAND, Renate Lizana (orgs.). Educação Musical Coletiva: fundamentos e propostas de uma disciplina da Embap. Curitiba: Editora CRV, 2017.

DISCIPLINA:	Piano Funcional I e II
C/H TOTAL:	15h

C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 15h	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:
<p>EMENTA: Noções básicas do instrumento para desenvolvimento de habilidade de acompanhamento e preparação de repertório elementar.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FROEHLICH, M. A. 101 ideas for piano group classes. Miami, FL: Warner Bros. Publications, 2004 LEVINE, M. The Jazz Piano Book. San Francisco: Sher Music Co., 1989.</p>			

DISCIPLINA:	Práticas Criativas		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 15h	C/H PRÁTICA: 15h	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:

EMENTA: A música como objeto de conhecimento, como linguagem, como arte, como criação. Música e desenvolvimento humano. Produção sonora e musical por meio de dinâmicas expressivas individuais e colaborativas, numa perspectiva interdisciplinar na área de arte. Música corporal: técnica Barbatuques

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OECH, Roger Von. Um toc na cuca: técnicas para quem quer ter mais criatividade na vida. CLAUDIA SCTAMACCHIA (Tradutor). Cultura Editores Associados, 1999

OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Campus, 1990. 289

SCHAFER, M. O ouvido pensante. 2a ed. São Paulo: Unesp, 2012.

_____. A afinação do mundo. São Paulo: Editora UNESP, 2001. 381 ISBN 8571393532

DISCIPLINA:	Educação Musical – adultos e idosos		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 15h	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:

	15h		
<p>EMENTA: : Fundamentos teóricos e estudos voltados à educação musical de adultos e idosos. Execução de propostas práticas considerando a participação deste público em processos de execução vocal ou instrumental, apreciação, improvisação ou composição.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CARVALHO, Patrícia Maria Cavaca. A aprendizagem de um instrumento musical na idade adulta. 103 f. Dissertação de Mestrado – Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Artes Aplicadas (Mestrado em Ensino da Música), 2017. Disponível em:</p> <p><https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/6123/1/Patricia%20Carvalho%2819%29.pdf>. Acesso em 01/02/2021.</p> <p>CIRINO, Andréa Cristina. Musicalização de adultos: gosto musical se discute. In: XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2013, Natal. Anais...Natal: ANPPOM, 2013, sem paginação. Disponível em:</p> <p><https://anppom.com.br/congressos/index.php/23anppom/Natal2013/paper/view/2199/351>. Acesso em 01/02/2021.</p>			

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Educação I - IV
C/H TOTAL:	30h

C/H TEÓRICA: 30h	C/H PRÁTICA: h	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:
<p>EMENTA: Estudos de variados aspectos relacionados à educação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.</p> <p>HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2019.</p>			

DISCIPLINA:	Psicologia da Música II		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 15h	C/H PRÁTICA: 15h	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:

EMENTA: Tópicos em Psicologia da Música considerando a formação do professor e sua atuação em diversos contextos educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, R. C. de; Motivação e ensino de música. In: ILARI, B. ARAÚJO, R. C. de; (Orgs) Mentem em Música. Curitiba: Editora da UFPR, 2009.p. 117-136.

ARAÚJO, Rosane C.; RAMOS, Danilo. Estudos sobre motivação e emoção em cognição musical. Curitiba: UFPR, 2015;

ARAÚJO, R. C. de; VELOSO, F. D.; Silva, F. A. C.; Criatividade e motivação nas práticas musicais: uma perspectiva exploratória sobre a confluência dos estudos de Albert Bandura e Mihaly Csikszentmihalyi. In: ARAÚJO, R. C. de (Org). Educação Musical – Criatividade e Motivação. Curitiba: Editora Appris, 2019

ARAÚJO, R. C. de; BZUNECK, J. A.; A motivação do professor e a motivação do aluno para práticas de ensino e aprendizagem musical. In: ARAÚJO, R. C. de (Org). Educação Musical – Criatividade e Motivação. Curitiba: Editora Appris, 2019

AZZI, Roberta Gurgel. Introdução à Teoria Social Cognitiva. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014

FIGUEIREDO, E. A. F.; Motivação na aula de instrumento musical – teorias e estratégias para professores. Curitiba: Editora Appris, 2020.

LEVITIN, D. A música no seu cérebro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

COMPLEMENTAR

DEUTSCH, D. The Psychology of Music. 2. ed. California: Elsevier, 1999.

HALLAM, S. Music Psychology in Education. London: Institute of Education University of London, 2006.

CAVALCANTI, C. R. P.; Prática Instrumental e Autorregulação da Aprendizagem: um estudo sobre as crenças de autoeficácia de músicos e instrumentistas. In: ARAÚJO, R. C. de; RAMOS, D. (Orgs). Estudos sobre motivação e emoção em cognição musical. Curitiba: Editora da UFPR, 2015, p. 45-58.

COSTA, E. R.; BORUCHOVITCH, E.; A auto-eficácia e a motivação para aprender: considerações para o desempenho escolar dos alunos. In: AZZI, R. G.; POLYDORO, S. A. J. (Org). Auto-eficácia em diferentes contextos. Campinas: Editora Alínea, 2006.

CSIKSZENTMIHALYI, M. A Psicologia da Felicidade. São Paulo: Saraiva, 1992.

CSIKSZENTMIHALYI, M. A descoberta do fluxo. A psicologia do envolvimento com a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

CUSTODERO, L. A. ; Buscando desafios, encontrando habilidades: a experiência de fluxo e a educação musical. In: ILARI, B. (Org). Em busca da mente musical. Curitiba: Editora da UFPR,

2006. p. 381-399.

FRIGERI, A. M.; A rítmica musical de José Eduardo Gramani e a aprendizagem autorregulada: movimento, atenção, flexibilidade e divertimento. 150f. Tese (Doutorado em Música), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

MARTINS, A. F. Um estudo multicasos sobre estratégias de estudo e de performance de cantores líricos. 2021. 225 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/71579>>

OTUTUMI, C. H. V.; Percepção Musical e a escola tradicional no Brasil: reflexões sobre o ensino e propostas para melhoria no contexto universitário. 344f. Tese (Doutorado em Música), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

POLYDORO, S. A. J.; AZZI, R. G.; Auto-regulação: aspectos introdutórios. In: BANDURA, A.; AZZI, R. G., POLYDORO, S. A. J.; e colaboradores (Org). Teoria Social Cognitiva – conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

REEVE, J. Motivação e emoção. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2006.

ROSÁRIO, P. S. L et al; Nas encruzilhadas do aprender, auto-regular para crescer. Revista Educação em Debate, Fortaleza, ano 26, v.1, nº 47, p. 74-82, 2004.

SELIGMAN, M. E. P.; Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2011.

STOCCHERO, M.A.; Experiências de fluxo na educação musical: um estudo sobre motivação. 134f. Dissertação (Mestrado em Música) – Setor de artes, comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

STOCCHERO, M. A.; ARAÚJO, R. C. de; Apreciação musical e envolvimento: um estudo sobre a perspectiva da teoria do fluxo. Revista NUPEART, Florianópolis, vol 10, p. 9-29, 2012.

VELOSO, F. D. D.; Autorregulação da aprendizagem instrumental: um estudo de caso com uma percussionista. 184f. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Música III		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 15h	C/H PRÁTICA: 15h	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:
<p>EMENTA: Estudo de variados aspectos relacionados à música.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>KIEFER, Bruno. Elementos da Linguagem musical. Porto Alegre: Movimento, 1984. LACERDA, Osvaldo. Compendio de Teoria Elementar da Música. São Paulo: Ricordi, 1995. LACERDA, Osvaldo. Regras de grafia musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1974.</p> <p>LIMA, M.; FIGUEIREDO, S. L. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. São Paulo: Embraform, 2004. 6ª edição.</p> <p>MED, Bohumil. Teoria da música. Brasília: Musimed, 1996. 4ª edição.</p>			

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Música IV		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 15h	C/H PRÁTICA: 15h	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:

EMENTA: Estudo de variados aspectos relacionados à música com diferentes graus de dificuldade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KIEFER, Bruno. Elementos da Linguagem musical. Porto Alegre: Movimento, 1984. LACERDA, Osvaldo. Compendio de Teoria Elementar da Música. São Paulo: Ricordi, 1995. LACERDA, Osvaldo. Regras de grafia musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1974.

LIMA, M.; FIGUEIREDO, S. L. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. São Paulo: Embraform, 2004. 6ª edição.

MED, Bohumil. Teoria da música. Brasília: Musimed, 1996. 4ª edição.

DISCIPLINA:	Oficina de Produção Musicopedagógica			
C/H TOTAL:	30h			
C/H TEÓRICA: 15h	C/H PRÁTICA: 15h	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:	

EMENTA: Escuta e produção sonora e musical. Dinâmicas expressivas, integrando fundamentos teórico-metodológicos com a prática, considerando as demandas dos múltiplos espaços de atuação profissional e o perfil dos estudantes da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEN, Luciana Del; HENTSCHKE, Liane; ORGANIZADOR. Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. 192 ISBN 8516039056.

MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical. Anual (2009 - ____). *v. 1 ao v. 9. PDF de cada revista: <Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_meb.asp>.

WEICHSELBAUM, Anete Susana; WEILAND, Renate Lizana (orgs.). Educação Musical Coletiva: fundamentos e práticas de uma disciplina da Embap. Curitiba: Editora CRV, 2017

Complementar:

FERNANDES, José Nunes. Oficinas de música no Brasil: história e metodologia. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves. Teresina, 2000.

WUYTACK, Jos; PALHEIROS, Graça Boal. Audição Musical Activa. Livro do Professor. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical, 1995.

ZAGONEL, Bernadete; LUZ, Silvia. Música em ação: caderno de projetos. Curitiba: Ludo, 2012, v. 2

ZAGONEL, Bernadete; LUZ, Silvia. Música em ação: caderno de projetos. Curitiba: Ludo, 2012, v. 4

DISCIPLINA:	Práticas Multidisciplinares em Canto Coral I, II e III
C/H TOTAL:	30h

C/H TEÓRICA: 15h	C/H PRÁTICA: 15h	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:
<p>EMENTA: Prática musical em áreas diretamente relacionadas à atividade coral, tais como canto, regência coral, técnica vocal, educação musical, colaboração pianística, preparação e literatura de repertório coral, composição e arranjo para canto coral. Na disciplina, o aluno poderá optar pelo desenvolvimento de atividades de seu interesse em uma ou várias dessas áreas correlatas à prática coral, sob a orientação do(a) professor (a) da disciplina.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BEZERRA, M. (Arranjador). Canto coral: músicas e arranjos. Maceió: EDUFAL, 1999. 220 p.</p> <p>BUSCH, Brian R. The complete choral conductor: gesture and method. New York, Estados Unidos: Schirmer, G., 1984. 52 p.</p> <p>COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. Técnica vocal para coros. 4. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1994. 76 p. (Estudos Musicais ; 2)</p>			

DISCIPLINA:	Música Popular Brasileira na Educação Básica		
C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 15h	C/H PRÁTICA: 15h	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:

EMENTA: : Estudo sobre as estratégias de utilização da Música Popular Brasileira em aulas de música na educação Básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, Ruy. Chega de saudade: a história e as histórias da Bossa Nova. 3. ed. atual.,10. reimpr. -. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. 459p., [2]f. de estampas dob ISBN 9788571641372.

CAZES, Henrique. Choro: do quintal ao municipal. São Paulo: Ed. 34, 1998. 204 p. (Ouvido musical).

SANTOS, Climério de Oliveria; RESENDE, Tarcísio Soares (Co-aut.). Forró: a codificação de Luiz Gonzaga = forró: the encoding by Luiz Gonzaga. Recife: Cepe, 2013. 144 p. (3). ISBN 97885785818

DISCIPLINA:	Musicografia Braille I e II
-------------	-----------------------------

C/H TOTAL:	30h
------------	-----

C/H TEÓRICA: 15h	C/H PRÁTICA: 15h	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:
------------------	------------------	---------------	-----------

EMENTA: : Transcrição de partituras convencionais através do sistema braille. Reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem da escrita musical em braille.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALLER PÉREZ. J. Manual simplificado de musicografía Braille: versión para usuarios no ciegos. Madrid: Organización Nacional de Ciegos Españoles, 2001. Disponível em: [B4-2. MANUAL SIMPLIFICADO DE MUSICOGRAFÍA ... - ONCEhttps://www.once.es › download](https://www.once.es/download/B4-2-MANUAL_SIMPLIFICADO_DE_MUSICOGRAFIA...)

DISCIPLINA:	Libras I e II
-------------	---------------

C/H TOTAL:	30h		
C/H TEÓRICA: 15h	C/H PRÁTICA: 15h	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:
<p>EMENTA: Noções de Língua Brasileira de Sinais. Base linguística e lexical em Libras. Retrospectiva histórica sobre surdos , sua língua, cultura e identidade; ensino de LIBRAS em contexto e suas regras. Noções básicas dos aspectos linguísticos da Libras. Compreender e utilizar corretamente os sinais estudados. Estudo da Lei 10.436/2022 e do Decreto Federal 5.626/2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CASTRO, Alberto Rainha e CARVALHO, Ilza Silva. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Senac, 2015.</p> <p>GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez. Sobre ensinar e aprender Libras. São Paulo: Parábola, 2010. SEGALA, Sueli Ramalho e KOJIMA, Catarina K. LIBRAS. São Paulo: Lafonte, 2012.</p>			

DISCIPLINA:	Percussão Corporal I e II		
C/H TOTAL:	15h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 15h	C/H EXTENSÃO:	C/H APCC:

EMENTA:. Desenvolvimento de atividades para grupos e obras compostas ou arrançadas para performance.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MESQUITA, Cláudia Maria Souza. Percussão corporal no ensino da música: três atividades para a educação básica. Música na Educação Básica. Londrina, v. 7, nº 7/8, 2016. Disponível em: http://abemeducaomusical.com.br/revista_musica/ed7e8/Revista%20Musica%207_Mesquita.pdf

OLIVEIRA, Marcio Pizzi de. A percussão corporal associada ao uso de um aplicativo para tablet: movendo e aprendendo com o ritmo. Revista da Abem, v. 28, p. 94-114, 2020. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/887>

SOLOMON, Jim. The body rondo book. Heritage Music Press, 1997.